

RELATÓRIO SITUACIONAL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA CUIABÁ

1. HISTÓRICO

A Lei Arouca alterou a Lei Nº 8.080/90, criando no Sistema Único de Saúde - SUS brasileiro um Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, organizando-o em Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEI.

A partir de 1999 foram organizados no Brasil 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas ficando a execução da atenção à saúde indígena sob a responsabilidade de Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, braço executivo do Ministério da Saúde do Brasil.

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas foi aprovada pela Portaria Nº 254, de 31 de janeiro de 2002, do Ministério da Saúde.

Em 2011, a responsabilidade pela saúde indígena passa à Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), órgão vinculado diretamente ao Ministério da Saúde.

O Distrito Sanitário Especial Saúde Indígena Cuiabá é responsável pela atenção primária à saúde de 10 etnias (Bakairi, Bororo, Chiquitano, Enawene Nawe, Guató, Irantxe, Menky, Nambikwara, Paresi e Umutina), distribuídas espacialmente em 31 terras indígenas no estado de Mato Grosso. São 216 aldeias e 20 municípios de abrangência, atualmente, conta com uma população de 9.732 indígenas. Os acessos aos territórios se dão por terra ou rios, totalizando uma extensão territorial de aproximadamente 3.532.066 ha (três milhões quinhentos e trinta e dois mil e sessenta e seis hectares). A área de abrangência do DSEI Cuiabá situa-se em 3 biomas (amazônia, cerrado e pantanal), tornando mais complexas suas especificidades ambientais, logísticas e culturais.

O DSEI Cuiabá possui, ainda, 11 polos base, sendo 5 Polos Base tipo II (Administrativo) e 6 Polos Base tipo I (Assistenciais); 51 Unidades Básicas de Saúde Indígena, nos quais as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena – EMSI são distribuídas, para que se tenha 100% de cobertura assistencial da população do distrito.

Conhecer o território implica em um processo de reconhecimento e apropriação do espaço local e das relações da população da área de abrangência com as equipes

desaúde, levando em consideração dados como perfil demográfico e epidemiológico da população, contexto histórico e cultural, lideranças locais e outros aspectos considerados relevantes para intervenção do processo saúde-doença. Na organização da atenção básica, um aspecto fundamental é o conhecimento do território, que não pode ser compreendido apenas como um espaço geográfico, delimitado para constituir a área de atuação dos serviços. Ao contrário, deve ser reconhecido como “Espaço Social” onde, ao longo da história, a sociedade foi se constituindo e, por meio do processo social de produção, dividindo-se em classes diferenciadas, com acessos também diferenciados aos serviços de saúde.

Abaixo segue resumo da história de cada grupo étnico.

Povo Nambikwara

Famosos na história da etnologia brasileira por terem sido contatados “oficialmente” pelo Marechal Rondon e por terem sido estudados pelo renomado antropólogo Claude Lévi- Strauss, os Nambiquara vivem hoje em pequenas aldeias, nas altas cabeceiras dos rios Juruena, Guaporé e (antigamente) do Madeira. Habitam tanto o cerrado, quanto a floresta amazônica e as áreas de transição entre estes dois ecossistemas. Os Nambiquara ocuparam uma extensa região no passado e se caracterizaram pela mobilidade espacial. Dotados de uma cultura material aparentemente simples e de uma cosmologia e um universo cultural extremamente complexos, os Nambiquara têm preservado sua identidade através de um misto de altivez e abertura ao mundo.

Os grupos que ocupavam e que ainda ocupam a Chapada dos Parecis, o Vale do Guaporé e a região norte, entre o rio Iquê e os rios Cabixi e Piolho, falam línguas da família lingüística Nambiquara. Trata-se de uma família lingüística sem qualquer relação comprovada com outras famílias lingüísticas da América do Sul.

Povo Guató

Os Guató, considerados o povo do Pantanal por excelência, ocupavam praticamente toda a região sudoeste do Mato Grosso, abarcando terras que hoje pertencem àquele estado, ao estado de Mato Grosso do Sul e à Bolívia. Podiam ser encontrados nas ilhas e ao longo das margens do rio Paraguai, desde as proximidades de Cáceres até a região do Caracará, passando pelas lagoas Gaíba e Uberaba e, na direção leste, às margens do rio São Lourenço. No interior deste vasto território sua presença foi registrada desde o século XVI por viajantes e cronistas.

Hoje o povo Guató vivem de suas roças e também participam do mercado de turismo da região, assim sendo, suas atividades econômicas baseiam-se na captura de iscas para o comércio. Até a década de 1960, a língua Guató permaneceu classificada como língua isolada.

Em 1970, o lingüista Aryon D. Rodrigues publicou o texto Línguas ameríndias propondo, pela primeira vez até então, sua filiação no grande e altamente hipotético tronco lingüístico Macro-Jê. Anos depois, a lingüista Adair P. Palácio concluiu e divulgou novos estudos fazendo referência à tese de Rodrigues (1970), que tratou novamente do assunto em Línguas Brasileiras (1986). Antes deles, no entanto, a língua havia sido registrada por vários cronistas e etnógrafos. Max Schmidt (1942) fez o registro mais denso antes da tese de doutorado de Palácio (1984).

Povo Boe-Bororo

Os Bororo se autodenominam Boe. O termo "Bororo" significa "pátio da aldeia" e atualmente é a denominação oficial.

Ao longo da história, outros nomes foram usados para identificar esse povo, tais como: Coxiponé, Araripoconé, Araés, Cuiabá, Coroados, Porrudos, Bororos da Campanha (referente aos que habitavam a região próxima a Cáceres), Bororos Cabaçais (aqueles da região da Bacia do Rio Guaporé), Bororos Orientais e Bororos Ocidentais (divisão arbitrária feita pelo governo do Mato Grosso, no período minerador, que tem o rio Cuiabá como ponto de referência).

Entre suas autodenominações, destacam-se aquelas vinculadas à ocupação territorial: Bóku Mógorége ("habitantes do cerrado") são os Bororo das aldeias de Meruri, Garças; Itúra Mogorége ("habitantes das matas") correspondem aos Bororo das aldeias de Jarudori, Pobori e Tadarimana; Orari Dóge ("habitantes das plagas do peixe pintado") remetem aos Bororo das aldeias de Córrego Grande e Piebaga; Tóri ókua Mogorége ("habitantes dos sopés da Serra de São Jerônimo") era o nome dado a um grupo atualmente sem aldeia remanescente; Útugo Kúri Dóge ("os que usam longas flechas") ou Kado Mogorége ("habitantes dos taquarais") são os Bororo da aldeia de Perigara, no Pantanal.

Boe Wadáru é o termo usado pelos Bororo para designar sua língua original. Os lingüistas Rivet (1924) e Schmidt (1926) classificaram-na como isolada e possivelmente

vinculada ao ramo Otuké. Posteriormente, um novo paradigma simplificou a classificação das línguas indígenas, reunindo-as segundo certas semelhanças, de modo que a língua bororo foi enquadrada no tronco lingüístico Macro-Jê (Manson,1950; Greenberg,1957).

O sistema econômico bororo caracteriza-se pela combinação das atividades de coleta, caça, pesca e agricultura. O processo de contato acarretou novas formas de relações sociais e econômicas, tais como a possibilidade de trabalho assalariado e venda de mercadorias ("artesanato"). De todo modo, as atividades que os Bororo desenvolvem em seu território ainda estão profundamente marcadas pelo conhecimento da natureza, suas potencialidades e restrições

Povo Enawene Nawe

Os Enawenê-nawê falam uma língua da família Aruák e vivem em uma única grande aldeia próxima ao rio Iquê, afluente do Juruena, no noroeste de Mato Grosso. A cada ano iniciam um longo ritual destinado aos seres subterrâneos e celestes iakayreti e enore nawe, respectivamente. Durante este período os Enawene Nawe cantam, dançam e lhes oferecem comida, numa complexa troca de sal, mel e alimentos – sobretudo peixe e mandioca. Dessa forma, organizam o trabalho com o intuito de produzir alimentos para o consumo cotidiano e para serem oferecidos nos rituais.

Desde o início dos anos 2000, contudo, suas formas de produção e reprodução da vida social encontram-se fortemente ameaçadas. O projeto de construção de onze PCHs (pequenas centrais hidrelétricas) nos arredores da TI Enawenê-Nawê, se concretizado, poderá afetar por completo a dinâmica ecológica do seu meio aquático, comprometendo diretamente a realização das cerimônias rituais, que são de suma importância para a vida dos Enawenê-nawê. Aliado a isso, encontram-se cercados por outras ameaças de invasão e de poluição dos rios e de suas terras, proporcionadas pelas atividades agropecuária, mineradora e pelo cultivo de soja no entorno de seu território.

Os Enawenê-nawê falam uma língua da família Aruák, parecida com aquela falada pelos Paresí. Um recente trabalho sobre fonética e fonologia da língua Enawenê-nawê (Rezende, 2003) indica que ela pertence à família Aruák (Maipure).

A pesca, a coleta e a agricultura não acontecem em momentos exclusivos e separados do calendário anual. Elas são atividades encadeadas e complementares, ainda que em

determinado momento uma delas tome conta do cenário sócio-econômico e de um tempo específico do ciclo de produção entre os Enawenê-nawê.

Povo Manoki/Irantxe

Manoki é como se autodenominam os índios mais conhecidos como Irantxe, cuja língua não tem proximidade com outras famílias lingüísticas. Sua história, contudo, não é muito diferente da maioria dos índios no Brasil: foram praticamente dizimados em decorrência de massacres e doenças advindas do contato com os brancos. Em meados do século XX, a maior parte dos sobreviventes não viu alternativa senão viver em uma missão jesuítica, responsável por profunda desestruturação sócio-cultural do grupo. Em 1968, os Manoki receberam do governo federal uma terra fora de sua área de ocupação histórica, cujas características ambientais inviabilizaram o uso tradicional dos recursos. Destino um pouco diverso teve os Myky, grupo manoki que se manteve isolado da sociedade nacional até 1971. Desde então, passaram a sofrer igualmente as conseqüências do cerco da especulação imobiliária em seu território. Atualmente ambos grupos estão reivindicando a ampliação de suas terras.

Tradicionalmente, esses índios têm sua unidade de produção e consumo na família extensa, matrilocal, sendo o trabalho masculino baseado na cooperação entre genros e sogros. Mas atualmente há também muitos casais jovens que fazem sua casa separadamente, constituindo a família elementar como unidade de produção e consumo, embora pareçam se manter, ainda que atenuadas, as obrigações de cooperação e partilha características das relações dos genros com seu sogro.

Povo Myky/Menky

Em 1971 foi feito novo sobrevôo e outra aldeia foi localizada, num córrego a 20 Km da antiga aldeia que foi batizado de Escondido por estar em grande parte encoberto pelo mato. Por fim, uma nova expedição por terra composta por missionários e dois manoki - Tapurá e Tupxi - possibilitou o primeiro encontro com o grupo composto por cerca de 23 pessoas, que se identificaram como Myky (ou Mükü, segundo a grafia do padre Tomas de Aquino Lisboa, presente no encontro) e falavam a mesma língua dos Irantxe. O encontro foi amigável e os visitantes foram recebidos com cará assado.

O Povo Myky possuem a mesma língua materna que os Manoki e organização

econômica similar.

Povo Haliti Paresí

Os Paresí têm uma antiga história de contato com os não índios. As primeiras referências feitas a eles datam do fim do século XVII e, desde então, o contato foi se intensificando e gerando conseqüências muitas vezes devastadoras para o povo. Cada subgrupo paresí enfrentou diferentes situações, devido à proximidade ou distância que se encontraram dos não índios. A intensa relação com os jesuítas da Missão Anchieta (MIA) quase ocasionou a extinção de um dos dialetos falados por eles e trouxe transformações nos aspectos socioculturais deste povo, já que as uniões entre os diferentes povos indígenas eram incentivadas.

Atualmente os Paresí mostram-se preocupados em manter seus costumes e com a recuperação de outros aspectos que consideram importantes para a manutenção das suas práticas socioculturais, tendo em vista todas as conseqüências sofridas ao longo da sua história com os não índios.

Além disso, eles vêm tentando encontrar novas formas de sobrevivência e de estratégias de geração de renda mostrando-se muito interessados com a preservação e conservação de suas áreas.

A palavra "Paresí" não consta no léxico da língua, mas é o nome que, a partir do século XIX, passou a ser aplicado indiscriminadamente a grupos distintos de fala Aruak identificados por cronistas e estudiosos ao longo de cerca de dois séculos e meio de história do contato. Entre esses grupos destacam-se os Kazíniti, Wáimare, Kazárini (este último conhecido também como Kabizi), além dos Warére e Káwali.

Os Paresí cultivam vários tipos de mandioca brava; a mais comum é a kéte, produto básico para fazer o beiju (zógnose), a farinha de mandioca (tyoloéhe), o polvilho (éhe) com o qual se faz um bolo denominado kenáike e um gênero específico de chicha – olóniti – beberagem feita com o líquido extraído da raiz que, após um processo de fermentação, é consumida, de preferência, em momentos rituais. Outro tipo de mandioca – kázalo – é utilizado somente para o fabrico de bebida. Os Paresí se referem também a outros tipos de mandioca, como a zaterehó, kotohokose, awaizoré, hatinolíró.

Povo Kurâ Bakairi

Os Bakairi se autodenominam Kurâ, que quer dizer gente, ser humano. Eles se consideram os verdadeiros Kurâ, a humanidade por excelência, devendo os demais ser especificados. Kurâ expressa, no sentido restrito, "nós , os Bakairi", "o que é nosso". O termo Bakairi é para eles de origem desconhecida e encontra-se registrado nas crônicas da história regional desde o século XVIII.

A língua Bakairi pertence à família Karib. Segundo os estudiosos, ela apresenta elementos comuns às dos Arára e Tzikão e outros às dos Nahukwá e Kuikúru. Todos os Bakairi falam a sua língua, assim como o português.

Os Kurâ Bakairi são ribeirinhos, agricultores e pescadores, cumprindo a caça e a coleta papel complementar. Eles vivem dispersos em diversos grupos, cada qual dominando um território delimitado por rios e riachos e com direito a seus recursos. Em regra, a denominação dessas unidades político-territoriais corresponde aos nomes dos rios ou riachos próximos. Um indivíduo ou uma família é identificada como pertencente ao local em que vive, havendo uma relação entre identidade e territorialidade. Essa é a unidade sociológica mais ampla nessa sociedade: o grupo local.

Povo Balatiponé Umutina

Os Balatiponé Umutina foram inicialmente denominados pelos não-índios de 'Barbados', devido ao uso, por parte dos homens, de barbas confeccionadas a partir do cabelo de suas mulheres ou do pelo do macaco bugio. O grupo se autodenominava Balotiponé, cujo significado é 'gente nova'. Somente após o contato e convivência com os índios Paresí e Nambikwara, em 1930, passaram a ser conhecidos por 'Umutina', 'Omotina', ou 'Umutina' (grafia utilizada desde a década de 40), que significa 'índio branco'.

Os Umutina não falam mais a língua indígena, classificada como pertencente ao tronco lingüístico Macro-Jê, da família Bororo. Sua perda está associada à violência do contato deste povo com os não índios, ocorrido a partir de 1911. Após alguns anos muitas epidemias assolaram a região, provocando a morte de quase todos os Umutina. Os sobreviventes passaram a viver junto aos pacificadores do SPI (Serviço de Proteção ao Índio) que atuavam na região e foram educados em uma escola para índios, que

ensinava somente a cultura dos brancos, sendo proibidos de falar sua língua materna e praticar qualquer tipo de atividade relacionada à sua cultura material e imaterial.

Povo Chiquitano

A palavra chiquito significa "pequeno" e designa os vários grupos localizados na zona de transição entre o Chaco Boreal e as selvas pantanosas que se estendem desde o Amazonas.

Chiquitos, povos do planalto, foram assim chamados devido à suposição de que se tratava de uma povoação de pessoas pequenas, devido à pouca altura das entradas das casas, o que, na verdade, era para evitar a entrada de mosquitos.

Na Bolívia, o Chiquito provavelmente seja a quarta língua indígena mais falada (depois do Quéchua, do Aimará e do Chiriguano), com estimativas que variam entre 40 a 60 mil falantes, dependendo das fontes. A língua Chiquito é resultado de um complexo processo histórico em que falantes de várias línguas indígenas conviveram nas reduções jesuíticas, entre 1680 a 1787 (Albó,1991).

A família lingüística Chiquito foi estudada por diversos autores e existem na Bolívia várias gramáticas dessa língua. Meétraux (1948), baseado em Hervás, afirma que o Chiquito é composto por quatro dialetos, a saber: o Tao, o Manasi o Peñoqui e Piñoco. A grande fonte de sobrevivência dos Chiquitano é a agricultura, que garante o alimento à mesa e eventualmente a venda de algum excedente. Em uma vasta região, sobretudo no Vale do Rio Barbados, no município de Vila Bela, onde imperam as fazendas agropecuárias, as roças dos Chiquitano são ilhas férteis no meio de áreas de pastagens.

2. DADOS DEMOGRÁFICOS

Dados demográficos da população assistida pelo DSEI Cuiabá:

- Pirâmide etária da população das aldeias atendida pelo DSEI

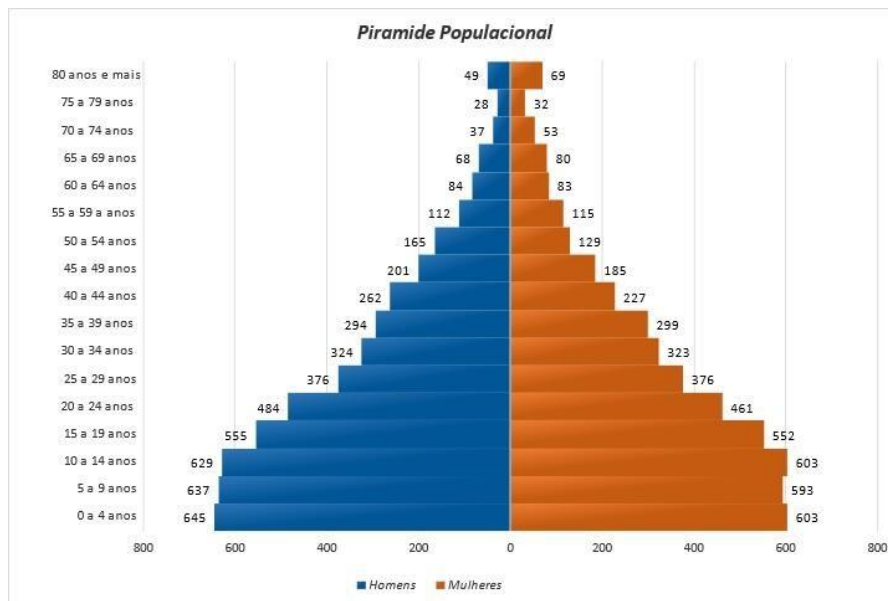


Figura 1: Pirâmide Etária DSEI Cuiabá - 2023

Fonte: Painel SIASI, extraído em 26/06/2023.

Observamos que a Pirâmide Etária é jovem, apresenta base larga, indicando alta taxa de natalidade. Já o topo é estreito, portanto a população envelhecida não tem elevada expectativa de vida. Há uma projeção para uma pirâmide jovem caracterizada pelo estreitamento da base, com a redução da natalidade.

- Distribuição absoluta da população (mobilidade espacial)

POLOS BASE	POPULAÇÃO
Polo Base Bacaval	650
Polo Base Brasnorte	1.616
Polo Base Cuiabá	922
Polo Base Chiquitano	322
Polo Base Comodoro	1.655
Polo Base Meruri	530
Polo Base Pakuera	754
Polo Base Rio Verde	811
Polo Base Rondonópolis	1.192
Polo Base de Tangará da Serra	598
Polo Base Três Lagoas	561

- Área de atendimento do DSEI

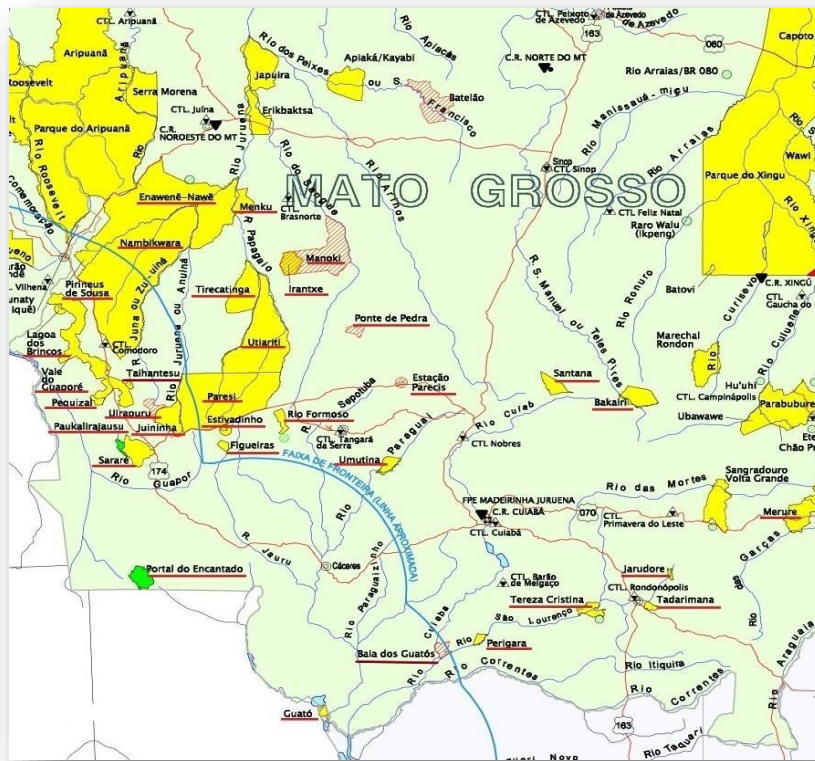


Figura 2: Recorte dos Territórios Indígenas pertencentes ao DSEI Cuiabá (grifados em vermelho)

- Atendimentos realizados pelo DSEI

ANO	Nº DE ATENDIMENTO
2020	412.129
2021	402.962
2022	523.729

- Quantidade de aldeias atendidas
São 216 aldeias atendidas pelo DSEI Cuiabá.

- Quantidade de pessoas atendidas por Polo Base

POLO BASE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bacaval	2.937	1.010	2.365	3.446	2.554	1.587	2.655	3.678	3.040	3.484	2.522	2.015
Brasnorte	7.869	7.974	7.987	8.506	6.660	8.010	8.383	7.416	8.661	7.213	9.037	7.620
Chiquitano	1.626	2.059	1.669	1.798	1.562	1.773	1.449	1.775	1.351	1.651	1.473	1.267
Comodoro	8.161	8.145	11.202	10.057	14.237	9.756	20.807	12.700	11.276	12.700	11.276	11.249
Cuiabá	4.334	3.382	3.235	2.834	2.915	3.054	2.792	2.139	2.370	2.389	2.107	1.979
Meruri	1.188	1.499	1.375	1.547	2.370	1.486	1.808	1.763	1.870	1.794	2.222	1.520
Pakuera	582	1.191	1.495	1.766	3.303	1.491	887	1.345	1.464	1.197	1.231	1.340
Rio Verde	2.949	2.513	2.039	2.930	3.547	2.728	2.625	2.898	3.181	1.883	1.878	3.058
Rondonópolis	5.084	6.041	3.090	5.633	5.664	6.481	4.707	5.014	4.656	3.734	3.892	7.752
Tangara da Serra	2.049	1.141	1.039	1.897	2.409	1.412	1.288	1.922	2.095	1.752	1.882	1.932
Três Lagoas	4.872	2.018	4.626	4.372	4.279	3.337	3.788	5.039	5.263	3.824	3.353	6.263

3. INFRAESTRUTURA

Apresentadas as documentações dentro do processo SEI 25000.087724/2023-85
Despacho SELOG/CGB 0034397562

4. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE INDÍGENA

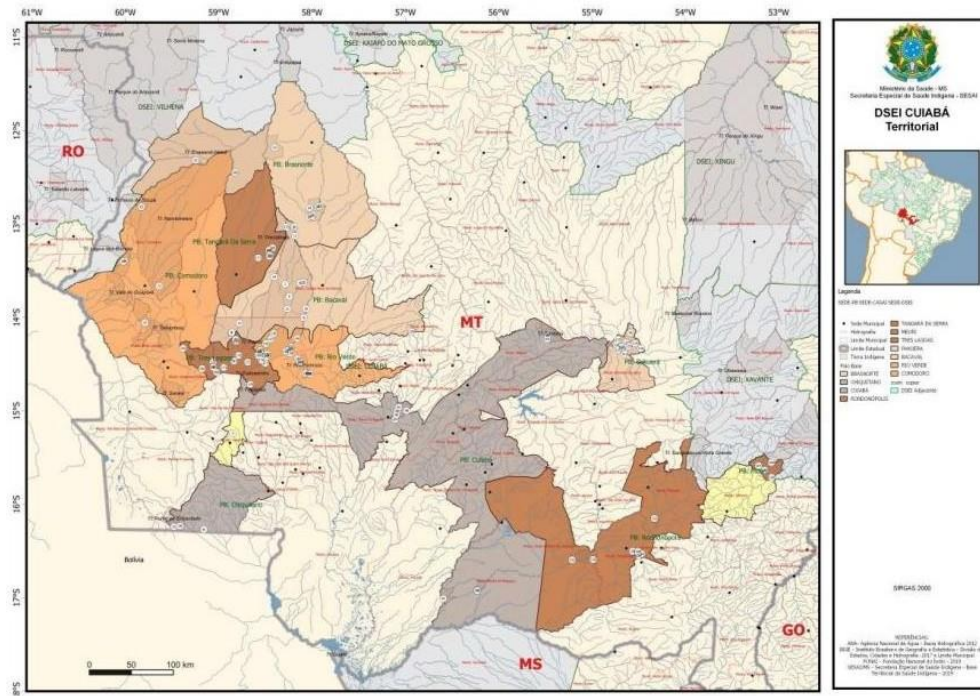


Figura 3: Mapa territorial do DSEI Cuiabá

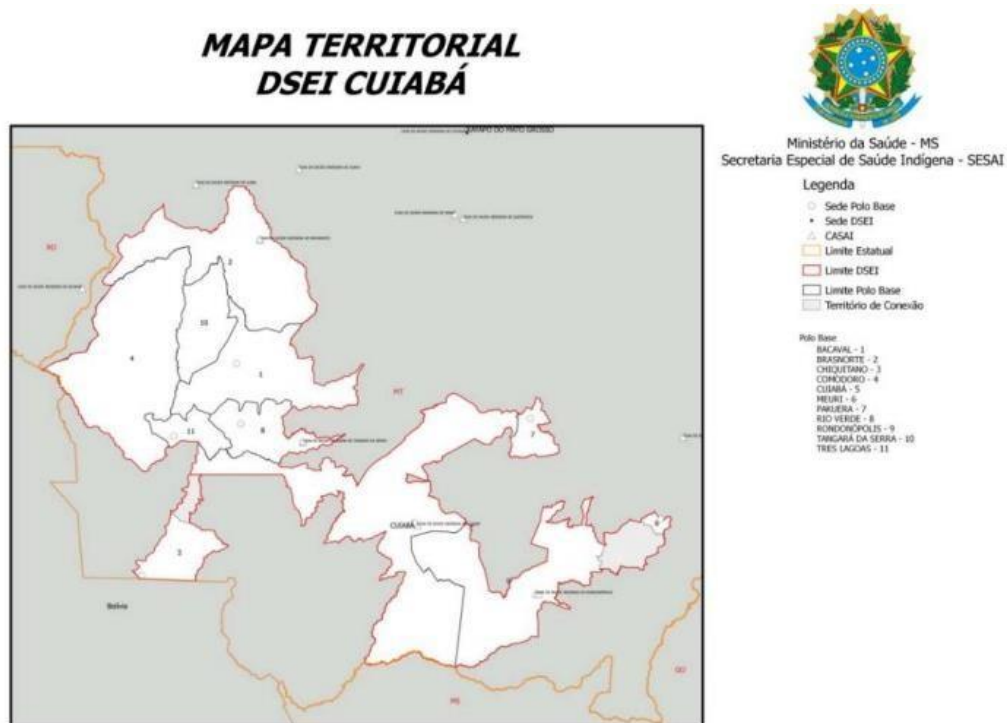


Figura 4: Mapa detalhado do DSEI Cuiabá, indicações das localizações dos Polos Base

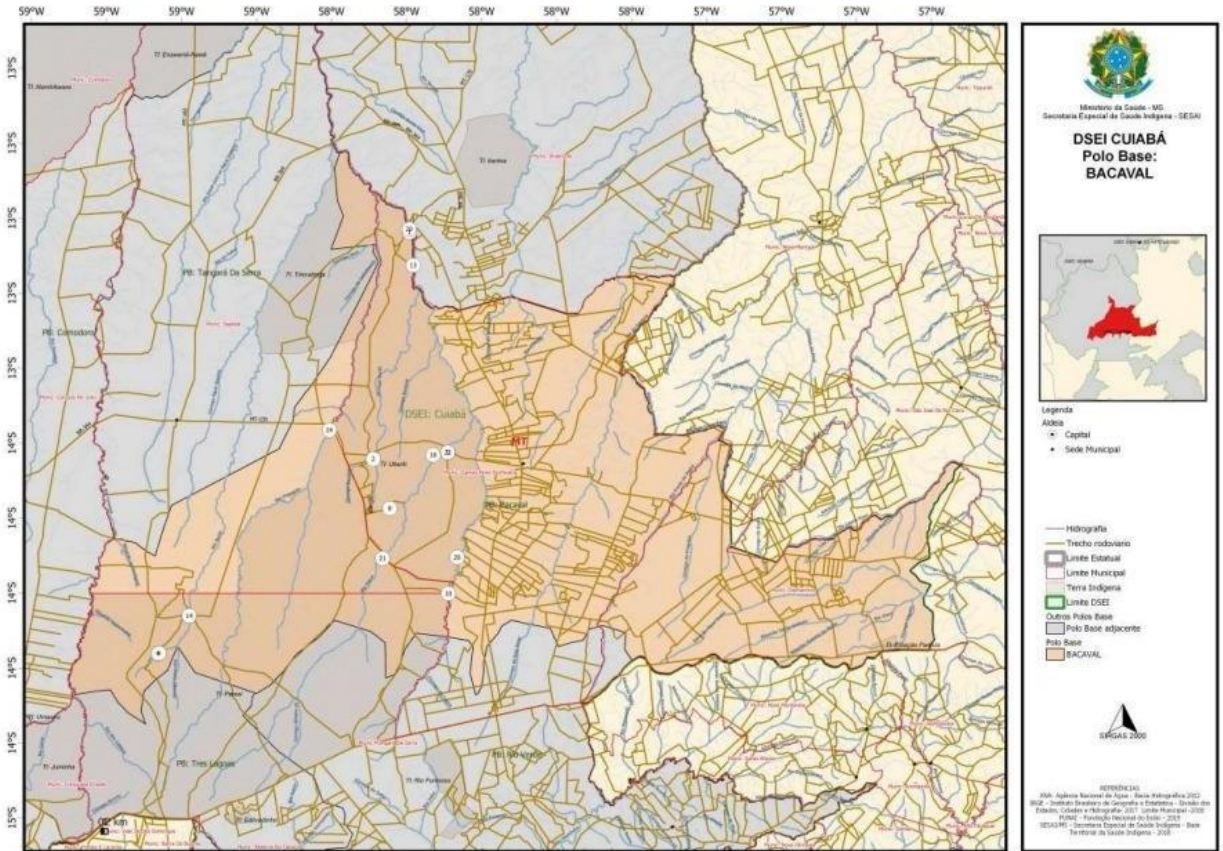


Figura 5: Polo Base Assistencial Bacaval

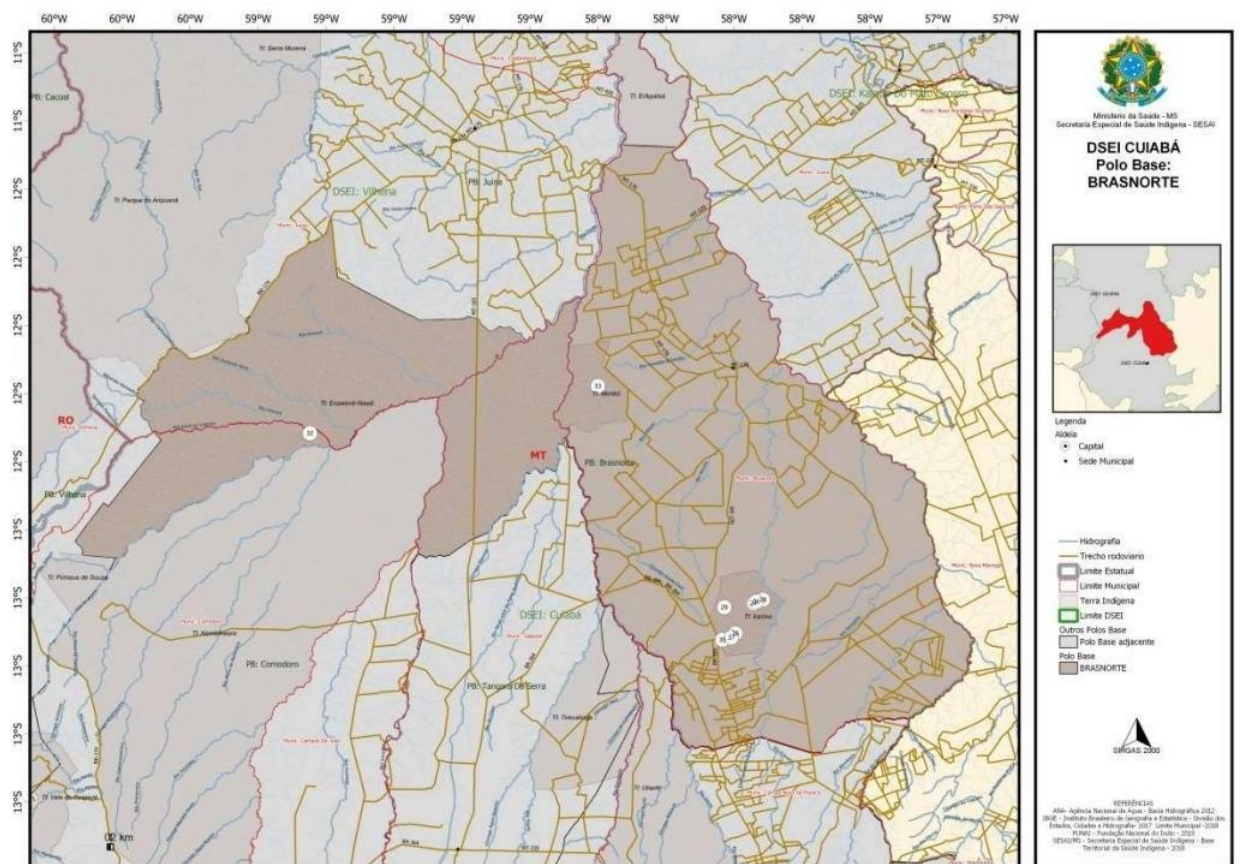


Figura 6: Polo Base Administrativo Brasnorte

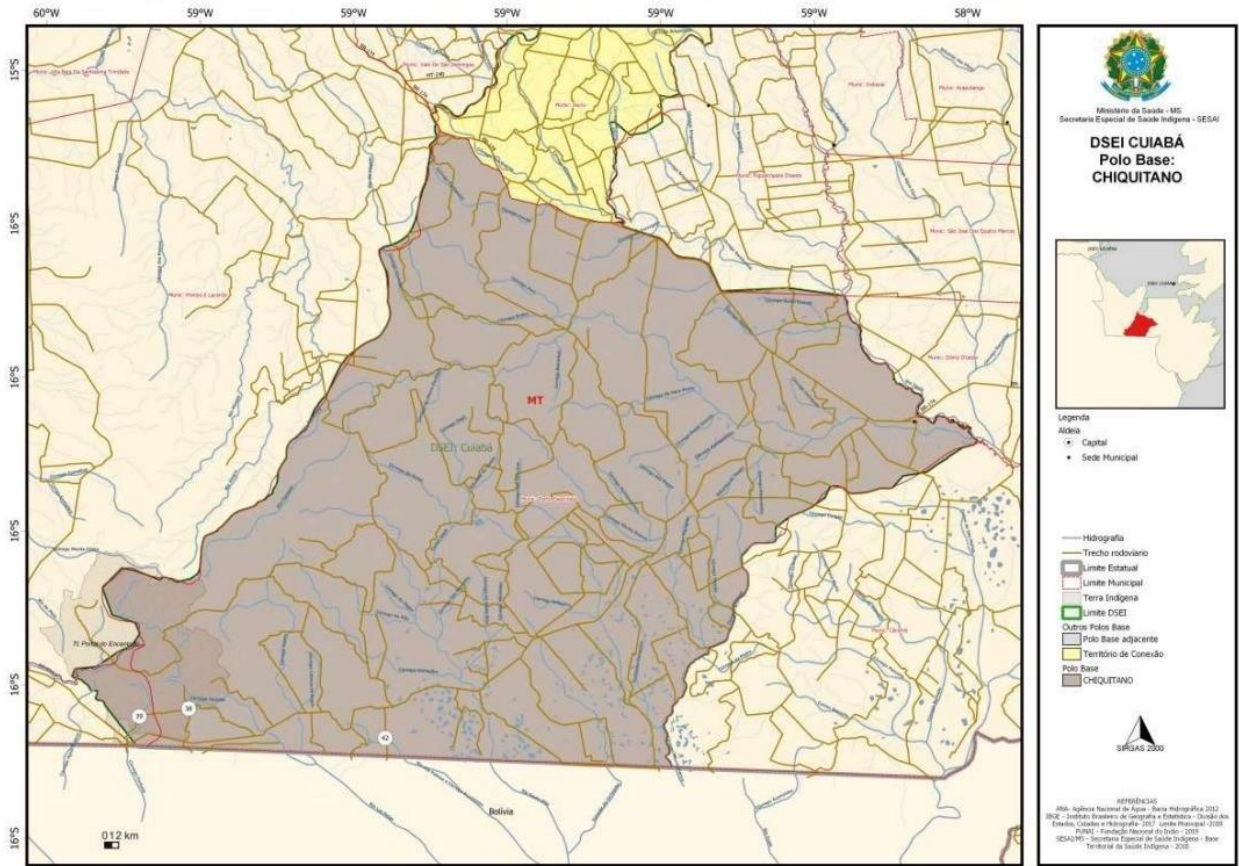


Figura 7: Polo Base Assistencial Chiquitano

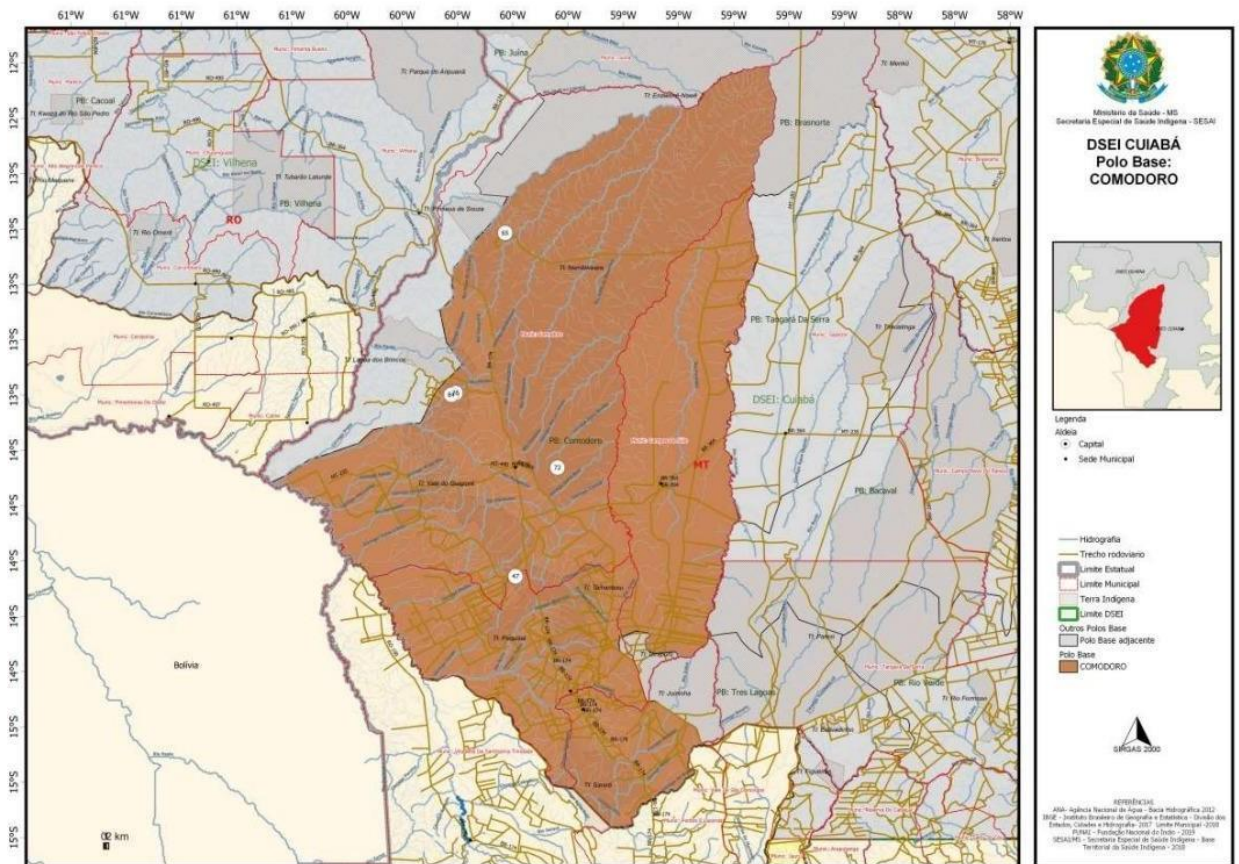


Figura 8: Polo Base Administrativo Comodoro e área de abrangência

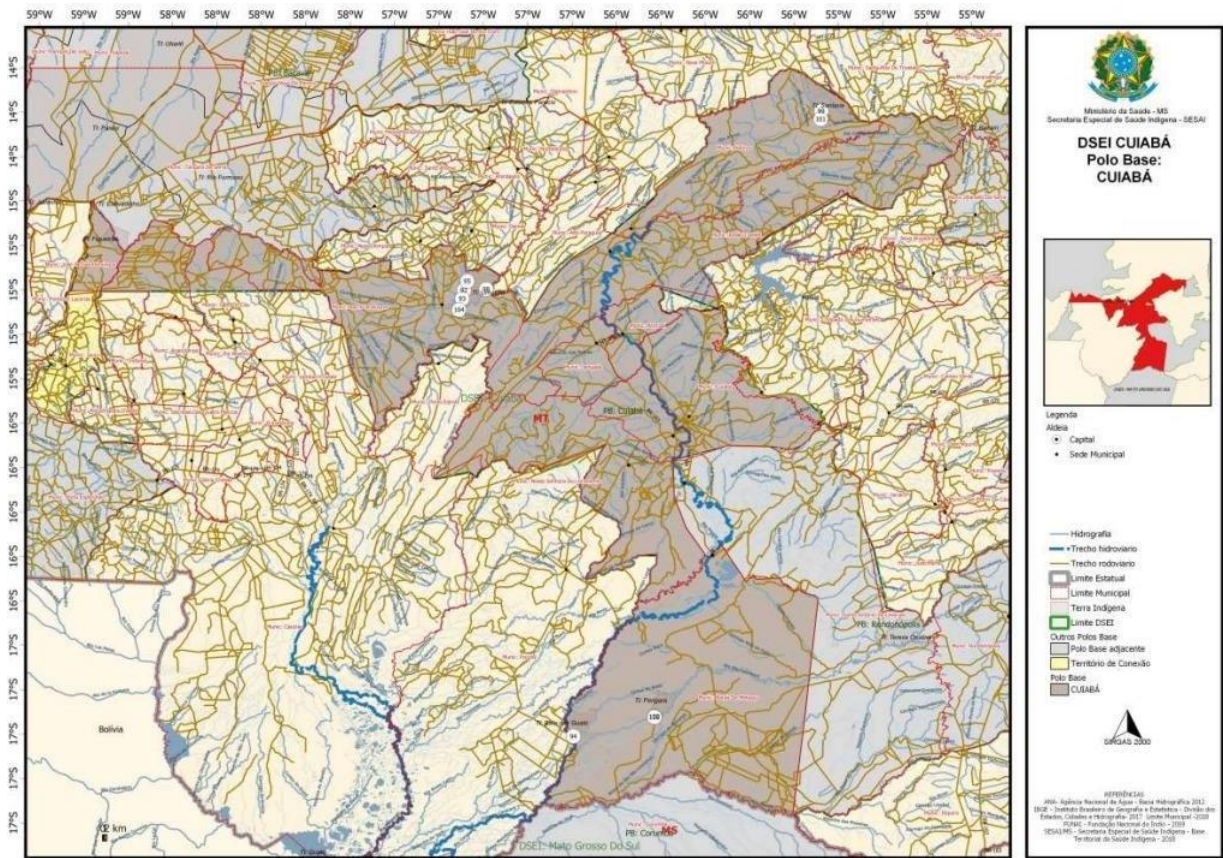


Figura 9: Polo Base Administrativo Cuiabá e área de abrangência

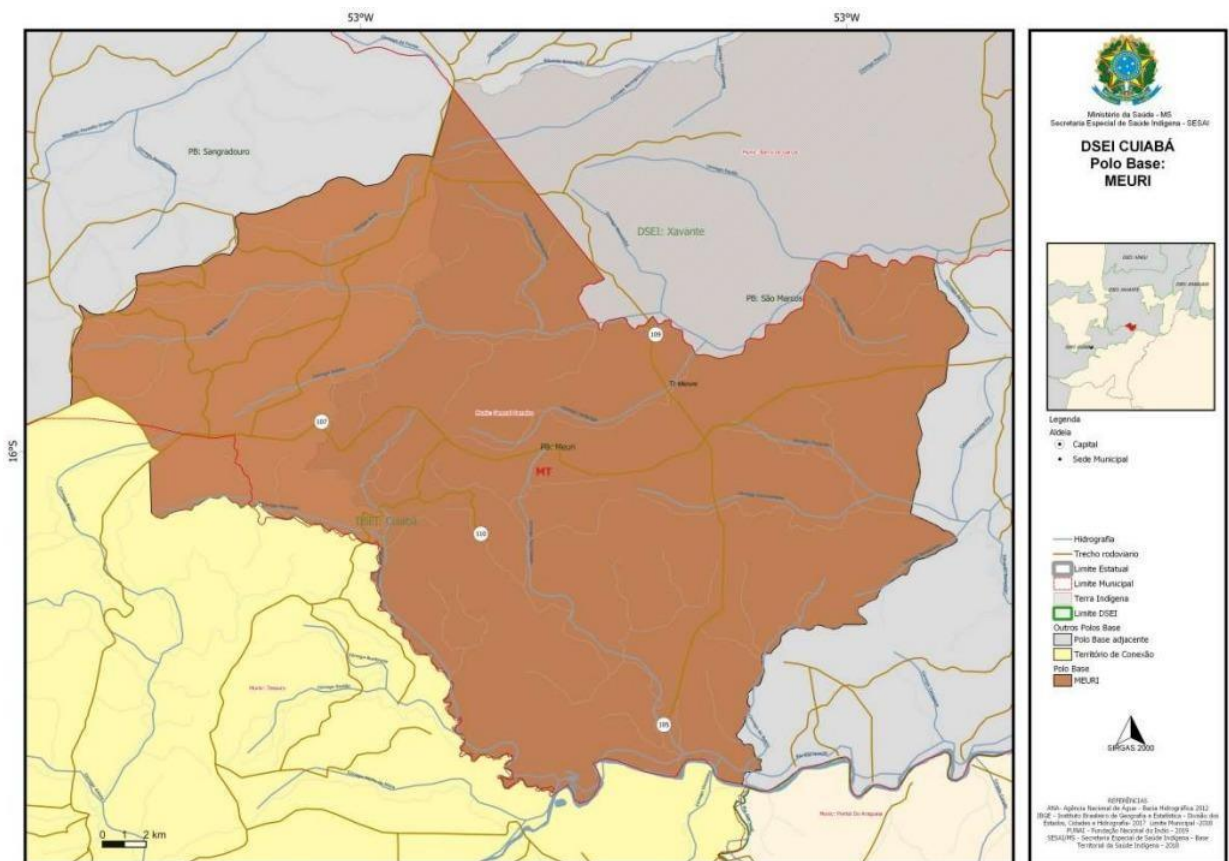


Figura 10: Polo Base Assistencial Merure

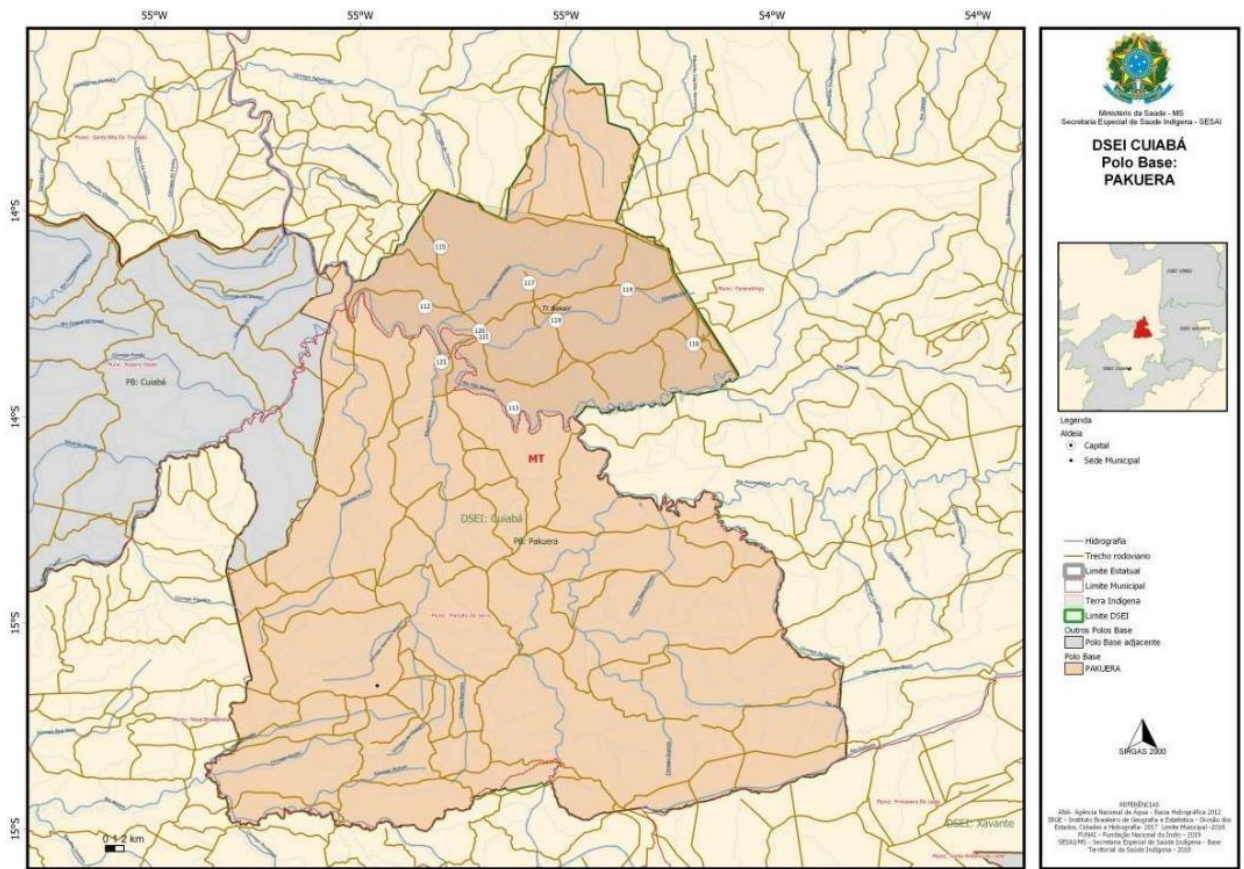


Figura 11: Polo Base Assistencial Pakuera

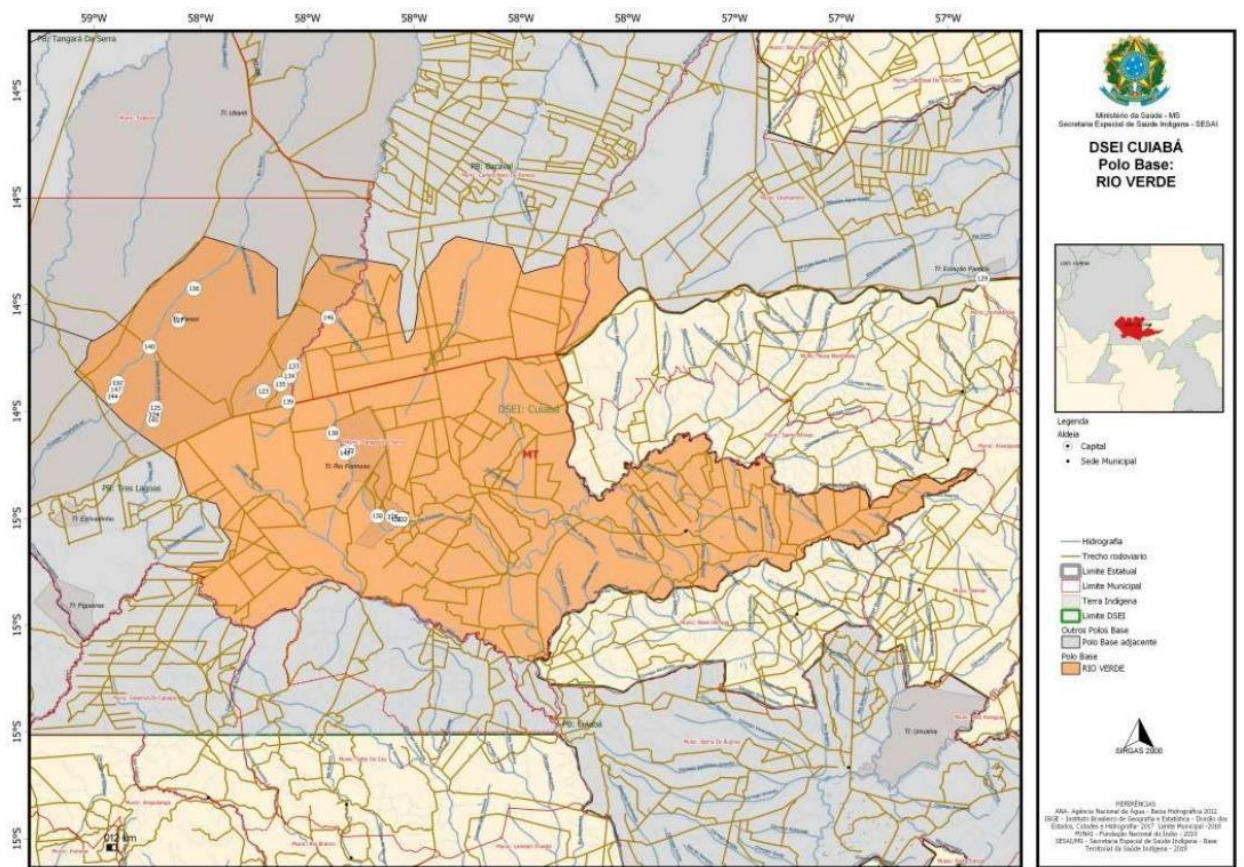


Figura 12: Polo Base Assistencial Rio Verde

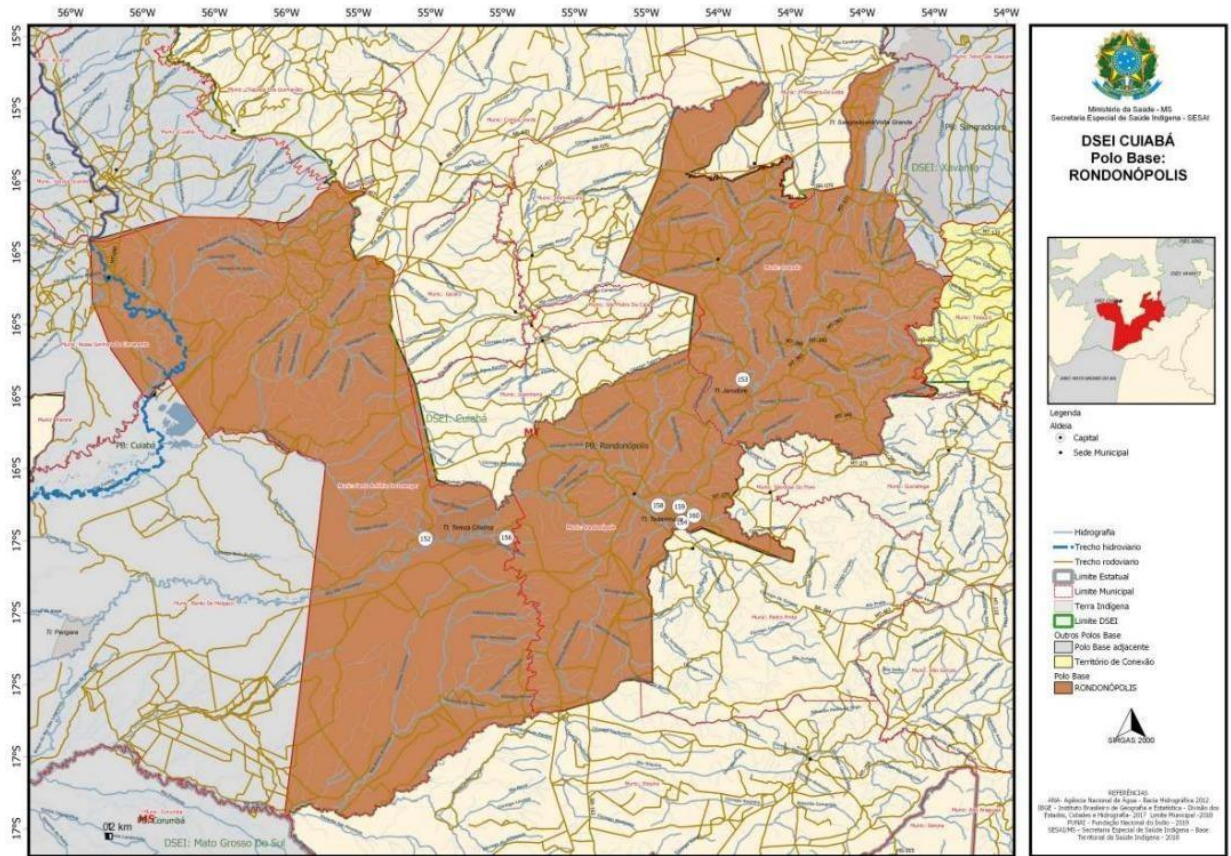


Figura 13: Polo Base Administrativo Rondonópolis e área de abrangência

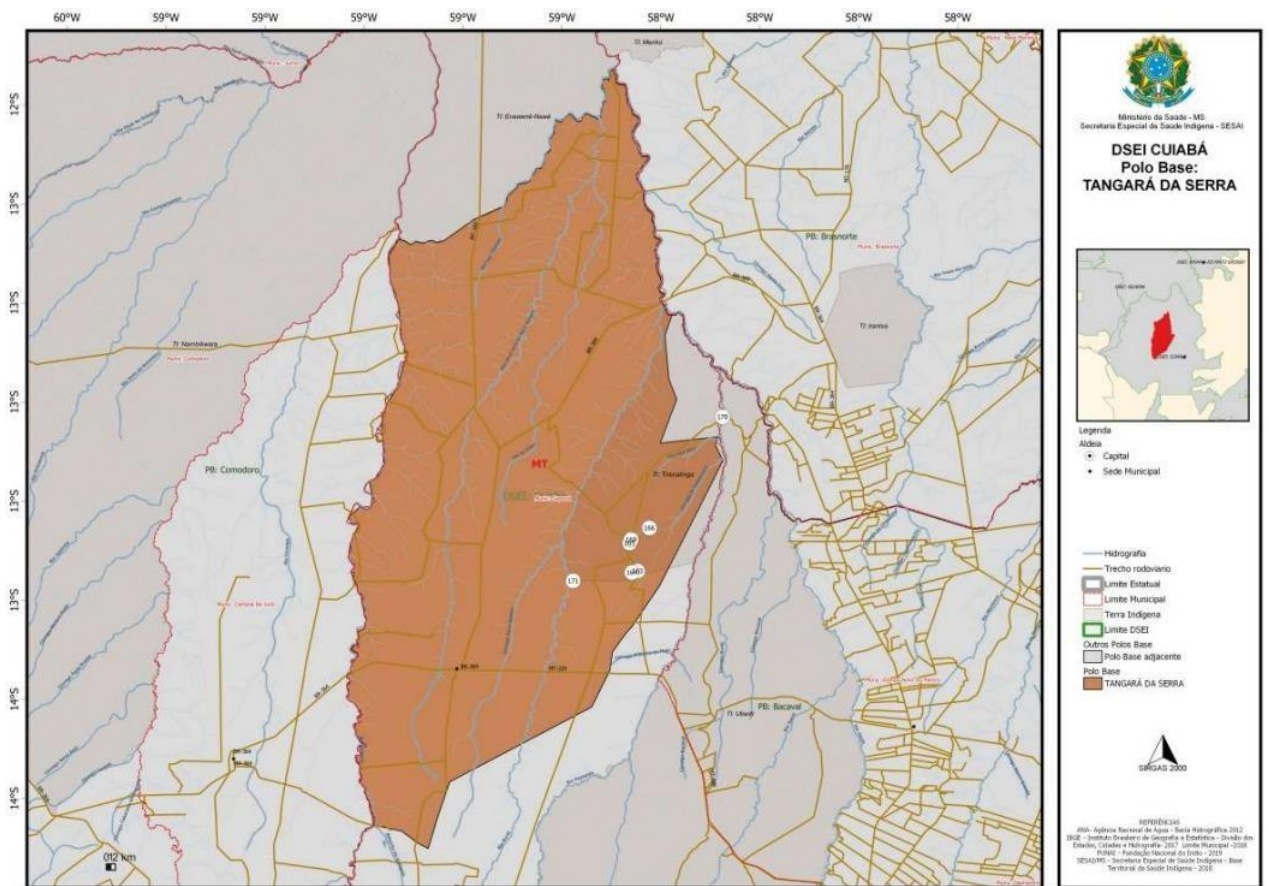


Figura 14: Polo Base Assistencial Tangará da Serra

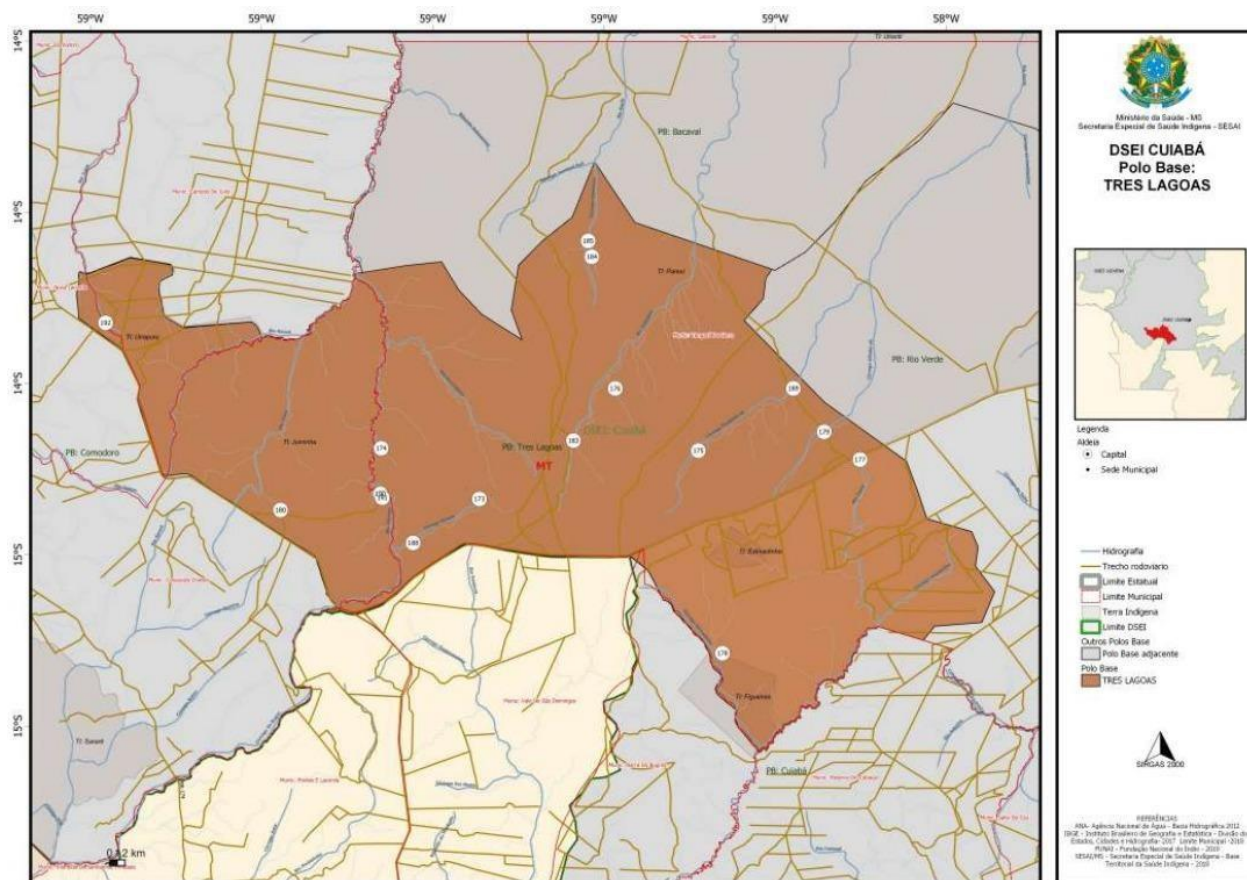


Figura 15: Polo Base Assistencial Três Lagoas

5. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

- Número anual de óbitos e capítulo CID-10 nos últimos 5 anos.

ÓBITOS 2018		
FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	CAPÍTULO DA CID 10
ÓBITO FETAL	3	Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério Capítulo IX Doença do aparelho circulatório Capítulo XVI Algumas Afecções Originadas no período perinatal Capítulo XXI Fatores que influenciam o Estado de Saúde e o contato com os serviços de Saúde
0 ANOS	9	Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias Capitulo IX - Doenças do aparelho circulatório Capitulo X - Doenças do aparelho respiratório Capitulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal
01 A 04 ANOS	3	Capitulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas Capitulo VI - Doenças do sistema

		nervoso Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório
05 A 09 ANOS	2	Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
10 A 14 ANOS	2	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
15 A 19 ANO	1	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
20 A 24 ANOS	1	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias
25 A 29 ANOS	1	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
30 A 34 ANOS	2	Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
35 A 39 ANOS	2	Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
40 A 44 ANOS	1	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
45 A 49 ANOS	3	Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
50 A 54 ANOS	2	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
55 A 59 ANOS	3	Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde
60 A 64 ANOS	4	Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade

65 A 69 ANOS	3	Capitulo X - Doenças do aparelho respiratório Capitulo XI - Doenças do aparelho digestivo Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
70 A 74 ANOS	1	Capitulo IX - Doenças do aparelho circulatório
75 A 79 ANOS	1	Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
80 ANOS OU MAIS	8	Capitulo IX - Doenças do aparelho circulatório Capitulo X - Doenças do aparelho respiratório Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
TOTAL: 52		

ÓBITOS 2019		
FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	CAPÍTULO DA CID 10
ÓBITO FETAL	5	R96 - Outras mortes subitas de causa desconhecida,
0 ANOS	7	Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capitulo IX - Doenças do aparelho circulatório Capitulo X - doenças do aparelho respiratório Capitulo XVI - Algumas afeções originadas no período perinatal
01 A 04 ANOS	2	Capitulo IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas Capitulo VI - doenças do sistema nervoso Capitulo VI - doenças do sistema nervoso
05 A 09 ANOS	0	
10 A 14 ANOS	0	
15 A 19 ANO	0	
20 A 24 ANOS	2	Capitulo VI – Doenças do sistema nervoso

25 A 29 ANOS	1	Capitulo IX – Doenças do Aparelho Circulatório
30 A 34 ANOS	2	Capitulo XIX – lesões envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capitulo XVIII Sintomas e sinais e achados anormais de exames clínicos e e laboratório não classificado e outras partes
35 A 39 ANOS	1	Capítulo XI - doenças do aparelho digestivo
40 A 44 ANOS	2	Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte
45 A 49 ANOS	3	Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte Capitulo V - Transtornos mentais e comportamentais Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
50 A 54 ANOS	1	capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte
55 A 59 ANOS	0	
60 A 64 ANOS	1	Capitulo X - doenças do aparelho respiratório
65 A 69 ANOS	2	Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias Capitulo X - doenças do aparelho respiratório
70 A 74 ANOS	4	Capitulo II - Neoplasias [tumores] Capitulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saude e o contato com os servicos de saúde Capitulo X - Doenças do aparelho respiratório Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias
3	1	Capitulo III - Doenças do sangue e dos orgaos hematopoeticos e alguns transtornos imunitários Capitulo IV - Doenças endocrinas, nutricionais e metabólicas Capitulo X - Doenças do aparelho respiratorio

80 ANOS OU MAIS	15	<p>Capítulo II - Neoplasias [tumores]</p> <p>Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório</p> <p>Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias</p> <p>Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas</p> <p>Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte</p> <p>Capítulo III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários</p> <p>Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo</p> <p>Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório</p> <p>Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte</p>
TOTAL: 51		

ÓBITOS 2020		
FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	CAPÍTULO DA CID 10
ÓBITO FETAL	1	<p>Capítulo I Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias</p> <p>Capítulo XVI Afecções Originadas no Período Neonatal</p> <p>Capítulo XXI Fatores que influenciam o Estado de Saúde e o contato com os serviços de Saúde</p>
0 ANOS	7	<p>Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias</p> <p>Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório</p> <p>Capítulo X - doenças do aparelho respiratório</p> <p>Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal</p> <p>Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte</p>
01 A 04 ANOS	5	<p>Capítulo IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas</p> <p>Capítulo X - doenças do aparelho respiratório</p> <p>Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte</p> <p>Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade</p>
05 A 09 ANOS	1	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
10 A 14 ANOS	0	
15 A 19 ANO	0	
20 A 24 ANOS	4	<p>Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas</p> <p>Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade</p>

25 A 29 ANOS	0	
30 A 34 ANOS	2	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
35 A 39 ANOS	1	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias
40 A 44 ANOS	2	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
45 A 49 ANOS	4	Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo XI - doenças do aparelho digestivo Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
50 A 54 ANOS	1	Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde
55 A 59 ANOS	2	Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
60 A 64 ANOS	6	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo II - Neoplasias [tumores] Capítulo XI - doenças do aparelho digestivo Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
65 A 69 ANOS	7	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
70 A 74 ANOS	6	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XIV - doenças do aparelho geniturinário Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
75 A 79 ANOS	13	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário

		Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
80 ANOS OU MAIS	14	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
TOTAL: 68		

ÓBITOS 2021		
FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	CAPÍTULO DA CID 10
ÓBITO FETAL	6	Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério Capítulo XVI Afecções Originadas no Período Neonatal Capítulo XVIII Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames clínicos e de Laboratório não Classificado em Outras Parte Capítulo XXI Fatores que influenciam o Estado de Saúde e o contato com os serviços de Saúde
0 ANOS	6	Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capítulo II - Neoplasias [tumores]
01 A 04 ANOS	4	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório
05 A 09 ANOS	0	
10 A 14 ANOS	1	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte

15 A 19 ANO	1	Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
20 A 24 ANOS	3	Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias
25 A 29 ANOS	0	Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
30 A 34 ANOS	3	Capitulo IX - doenças do aparelho circulatório Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capitulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
35 A 39 ANOS	4	Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias Capitulo VI - doenças do sistema nervoso Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
40 A 44 ANOS	4	Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capitulo II - Neoplasias [tumores] Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias
45 A 49 ANOS	2	Capitulo X - Doenças do aparelho respiratório Capitulo IX - Doenças do aparelho circulatorio
50 A 54 ANOS	3	Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte
55 A 59 ANOS	2	Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capitulo VI - Doenças do sistema nervoso

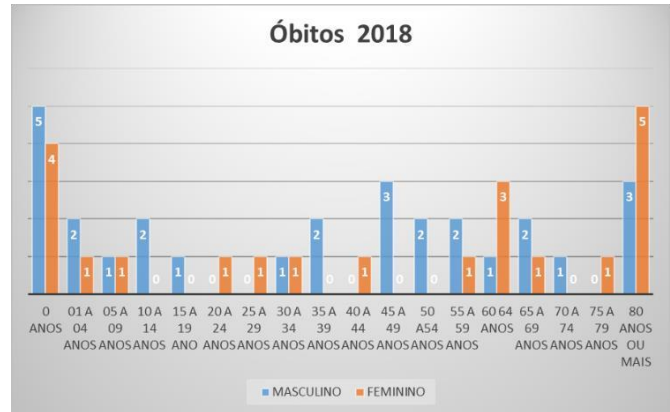
60 A 64 ANOS	4	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso
65 A 69 ANOS	4	Capítulo IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
70 A 74 ANOS	3	Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
75 A 79 ANOS	8	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capítulo VI - doenças do sistema nervoso Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
80 ANOS OU MAIS	11	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
TOTAL: 63		

ÓBITOS 2022		
FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	CAPÍTULO DA CID 10
ÓBITO FETAL	2	Capítulo XVII Malformações Congênicas, Deformidades e Anomalia Cromossômicas Capítulo XXI Fatores que influenciam o Estado de Saúde e o contato com os serviços de Saúde

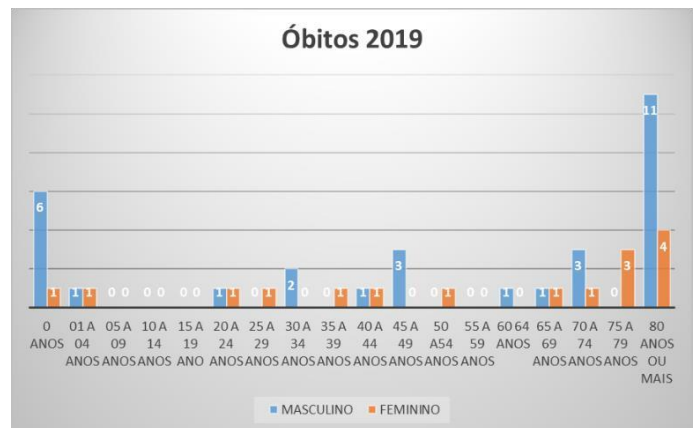
0 ANOS	8	Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
01 A 04 ANOS	2	Capítulo VI - doenças do sistema nervoso Capítulo X - doenças do aparelho respiratório
05 A 09 ANOS	0	
10 A 14 ANOS	2	Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
15 A 19 ANO	3	Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
20 A 24 ANOS	2	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
25 A 29 ANOS	2	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas
30 A 34 ANOS	3	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
35 A 39 ANOS	2	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade Capítulo XIV - doenças do aparelho geniturinários
40 A 44 ANOS	2	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade

45 A 49 ANOS	3	Capítulo X - doenças do aparelho respiratório Capítulo XI - doenças do aparelho digestivo Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
50 A54 ANOS	3	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
55 A 59 ANOS	2	Capítulo VI - doenças do sistema nervoso Capítulo X - doenças do aparelho respiratório
60 A 64 ANOS	2	Capítulo VI - doenças do sistema nervoso Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
65 A 69 ANOS	3	Capítulo VI - doenças do sistema nervoso Capítulo X - doenças do aparelho respiratório
70 A74 ANOS	3	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo XI - doenças do aparelho digestivo Capítulo X - doenças do aparelho respiratório
75 A 79 ANOS	5	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
80 ANOS OU MAIS	13	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias Capítulo IX - doenças do aparelho circulatório Capítulo XI - doenças do aparelho digestivo Capítulo XIV - doenças do aparelho geniturinários Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte
TOTAL: 62		

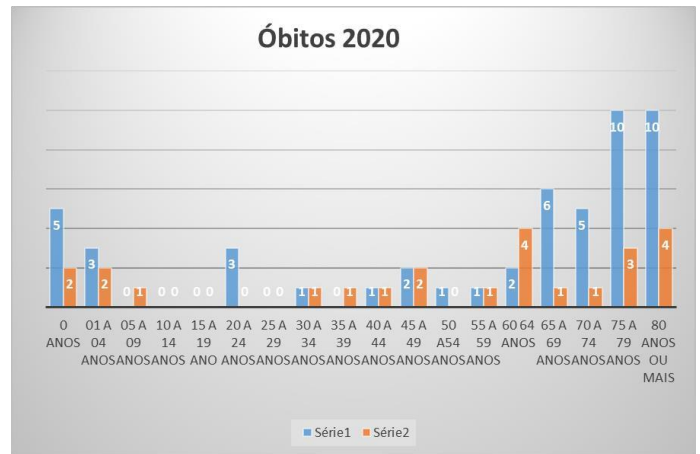
- Número anual de óbitos por faixa etária e sexo nos últimos 5 anos



ANO	2019	
	MASCULINO	FEMININO
0 ANOS	6	1
01 A 04 ANOS	1	1
05 A 09 ANOS	0	0
10 A 14 ANOS	0	0
15 A 19 ANO	0	0
20 A 24 ANOS	1	1
25 A 29 ANOS	0	1
30 A 34 ANOS	2	0
35 A 39 ANOS	0	1
40 A 44 ANOS	1	1
45 A 49 ANOS	3	0
50 A 54 ANOS	0	1
55 A 59 ANOS	0	0
60 A 64 ANOS	1	0
65 A 69 ANOS	1	1
70 A 74 ANOS	3	1
75 A 79 ANOS	0	3
80 ANOS OU MAIS	11	4

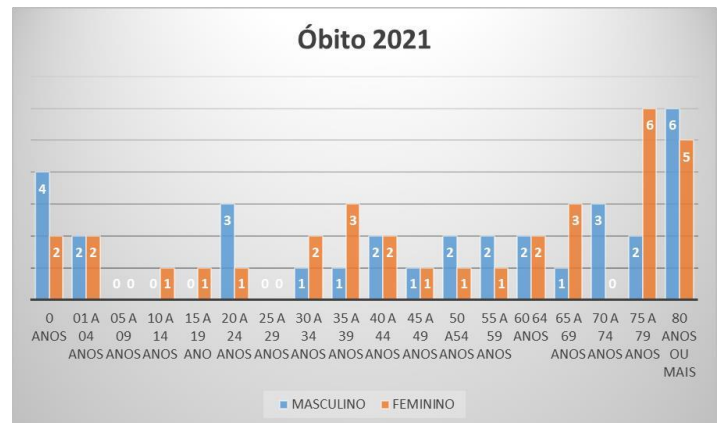


Óbitos 2020

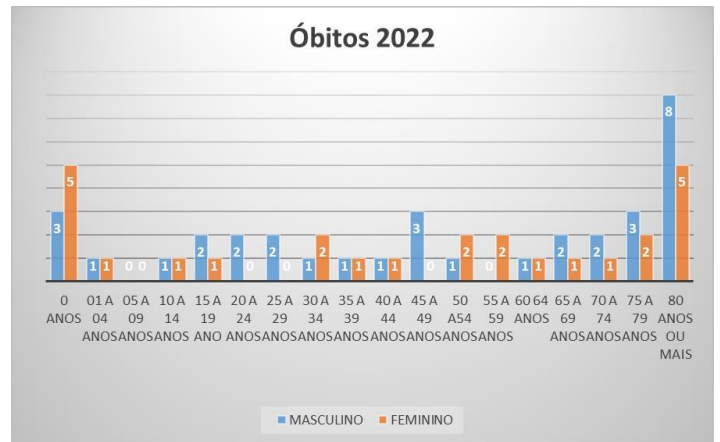


ANO	2021	
	MASCULINO	FEMININO
0 ANOS	4	2
01 A 04 ANOS	2	2
05 A 09 ANOS	0	0
10 A 14 ANOS	0	1
15 A 19 ANO	0	1
20 A 24 ANOS	3	1
25 A 29 ANOS	0	0
30 A 34 ANOS	1	2
35 A 39 ANOS	1	3
40 A 44 ANOS	2	2
45 A 49 ANOS	1	1
50 A 54 ANOS	2	1
55 A 59 ANOS	2	1
60 64 ANOS	2	2
65 A 69 ANOS	1	3
70 A 74 ANOS	3	0
75 A 79 ANOS	2	6
80 ANOS OU MAIS	6	5

Óbito 2021

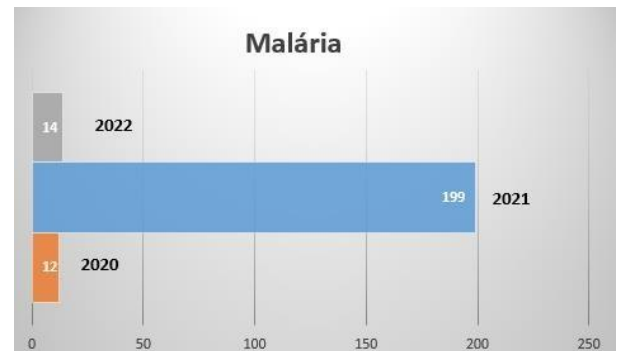


ANO	2022	
	MASCULINO	FEMININO
0 ANOS	3	5
01 A 04 ANOS	1	1
05 A 09 ANOS	0	0
10 A 14 ANOS	1	1
15 A 19 ANO	2	1
20 A 24 ANOS	2	0
25 A 29 ANOS	2	0
30 A 34 ANOS	1	2
35 A 39 ANOS	1	1
40 A 44 ANOS	1	1
45 A 49 ANOS	3	0
50 A 54 ANOS	1	2
55 A 59 ANOS	0	2
60 A 64 ANOS	1	1
65 A 69 ANOS	2	1
70 A 74 ANOS	2	1
75 A 79 ANOS	3	2
80 ANOS OU MAIS	8	5



- Número mensal de registros de doenças e agravos de 2020 a 2022. Incluir, minimamente, os casos de malária, síndromes gripais (incluindo as agudas e COVID-19) e diarreia aguda

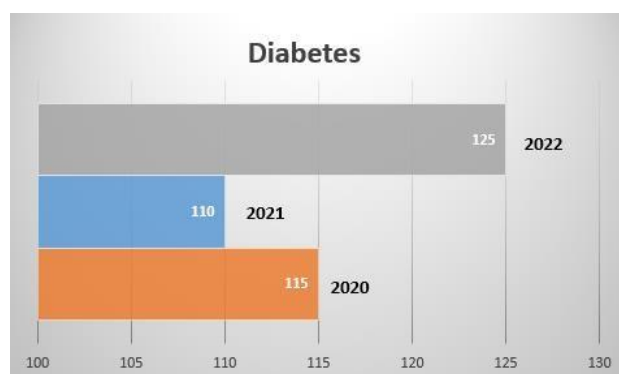
Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Malária	Janeiro	0	60	0
	Fevereiro	2	36	1
	Março	0	39	1
	Abril	1	20	1
	Maio	0	10	0
	Junho	0	8	0
	Julho	0	11	0
	Agosto	1	4	2
	Setembro	0	1	0
	Outubro	2	1	2
	Novembro	5	6	5
	Dezembro	1	3	2



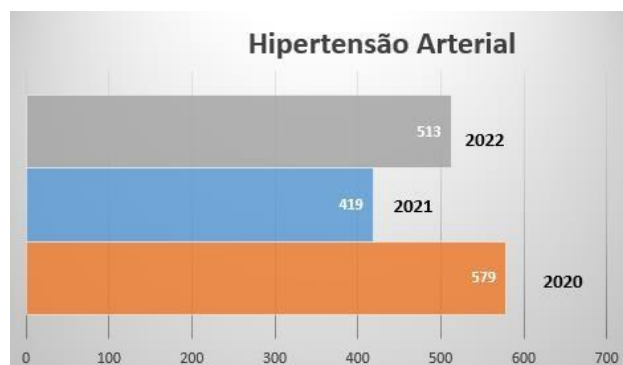
Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Síndromes Gripais	Janeiro	36	59	86
	Fevereiro	48	65	47
	Março	54	33	62
	Abril	101	36	39
	Maiο	71	52	57
	Junho	40	61	45
	Julho	55	59	34
	Agosto	33	73	50
	Setembro	39	32	26
	Outubro	63	37	27
	Novembro	17	25	30
	Dezembro	13	57	14



Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Diabetes	Janeiro	15	2	3
	Fevereiro	2	3	7
	Março	3	8	58
	Abril	1	1	6
	Maiο	3	3	2
	Junho	39	5	13
	Julho	7	7	10
	Agosto	2	5	8
	Setembro	10	35	3
	Outubro	15	9	3
	Novembro	2	4	1
	Dezembro	16	28	11



Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Hipertensão Arterial	Janeiro	18	51	18
	Fevereiro	7	5	27
	Março	7	12	222
	Abril	9	10	52
	Maiο	32	6	12
	Junho	132	11	28
	Julho	21	10	44
	Agosto	21	20	40
	Setembro	54	147	20
	Outubro	243	31	2
	Novembro	12	36	4
	Dezembro	23	80	44



Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Mialgia, Dorsalgia não especificada, Dor lombar baixa, osteoporose não especificada	Janeiro	28	20	12
	Fevereiro	82	20	19
	Março	70	13	13
	Abril	35	30	16
	Maio	44	20	17
	Junho	62	18	11
	Julho	50	38	4
	Agosto	81	31	9
	Setembro	106	19	20
	Outubro	125	34	8
	Novembro	108	14	11
	Dezembro	19	10	11



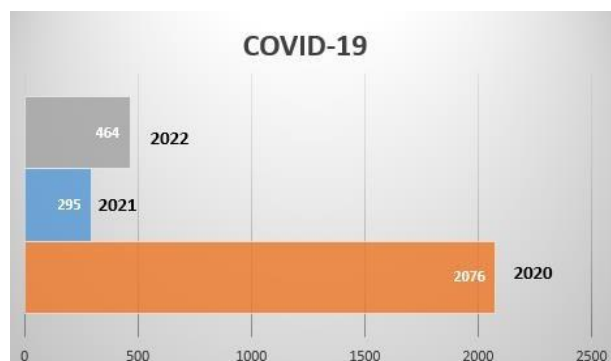
Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Doenças de pele e Tecido Subcutâneo	Janeiro	11	25	11
	Fevereiro	10	8	13
	Março	11	28	11
	Abril	50	31	7
	Maio	44	28	13
	Junho	46	19	16
	Julho	50	12	2
	Agosto	39	26	7
	Setembro	29	13	8
	Outubro	62	15	8
	Novembro	94	6	6
	Dezembro	8	12	8



Doenças e Agravos	Meses	Casos		
		2020	2021	2022
Diarreia Aguda	Janeiro	102	124	91
	Fevereiro	109	58	139
	Março	99	70	123
	Abril	143	55	75
	Maio	59	65	74
	Junho	29	35	59
	Julho	55	62	142
	Agosto	53	89	130
	Setembro	34	95	87
	Outubro	44	183	222
	Novembro	78	99	194
	Dezembro	95	139	123



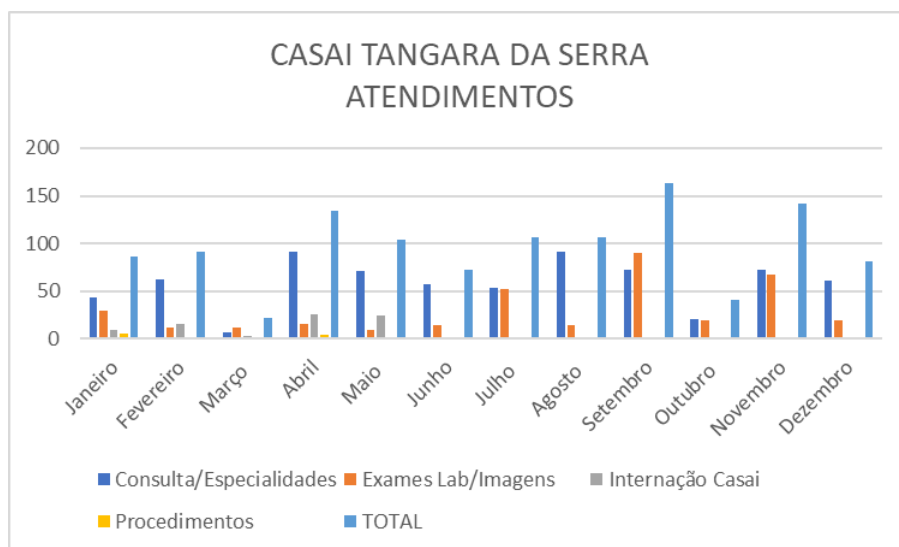
Agravado/Ano	Meses	Casos			
		2020	2021	2022	2023
COVID-19	Janeiro	0	31	25	30
	Fevereiro	0	0	16	13
	Março	1	52	8	3
	Abril	8	4	12	17
	Maior	0	39	1	46
	Junho	98	25	142	2
	Julho	743	4	83
	Agosto	798	13	9
	Setembro	362	118	25
	Outubro	43	4	3
	Novembro	0	3	10
	Dezembro	23	2	130



- Número mensal de atendimentos em cada CASAI, dividido por motivo do atendimento.

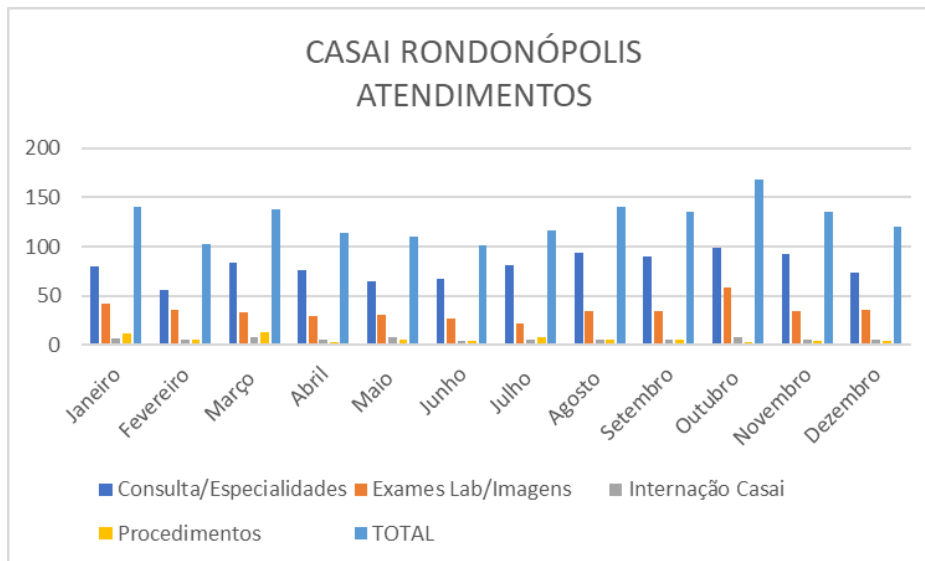
CASAI TANGARA DA SERRA	Motivo/atendimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2022	Consulta/Especialidades	43	62	7	91	71	57	54	92	73	21	73	61
	Exames Lab/Imagens	29	12	12	16	9	15	52	14	90	20	68	20
	Interação Casai	9	16	3	26	24	0	0	0	0	0	0	0
	Procedimentos	5	2	0	4	0	0	0	1	0	0	1	0
	TOTAL	86	92	22	134	104	72	106	107	163	41	142	81

Atendimentos realizados pela CASAI em 2022: 1.150



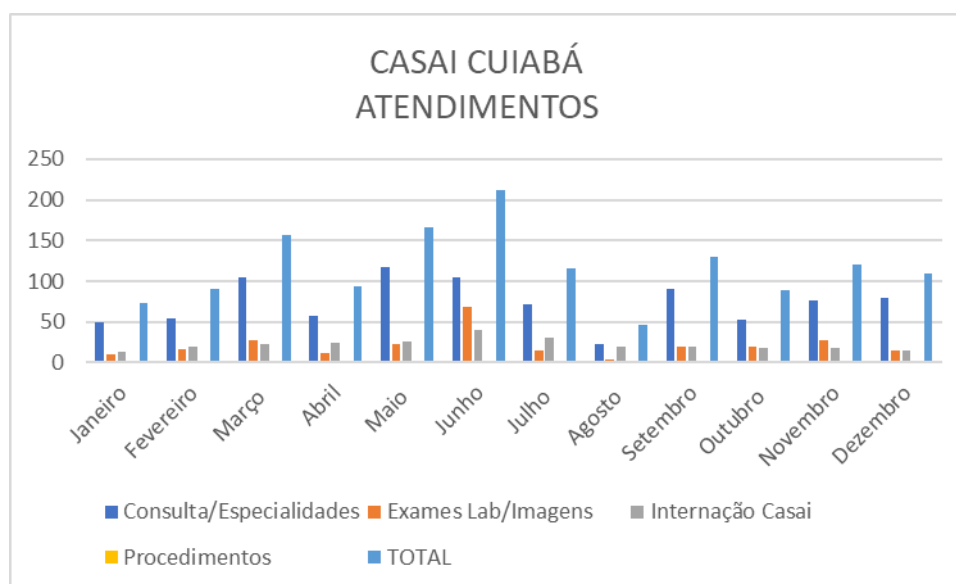
CASAI Rondonópolis	Motivo/atendimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
2022	Consulta/Especialidades	80	56	84	76	65	67	81	94	90	99	92	74	
	Exames Lab/Imagens	42	36	33	29	31	27	22	35	35	58	34	36	
	Internação Casai	7	5	8	6	8	4	6	6	6	6	8	5	6
	Procedimentos	12	6	13	3	6	4	8	5	5	3	4	4	
	TOTAL	141	103	138	114	110	102	117	140	136	168	135	120	

Atendimentos realizados pela CASAI em 2022: 1.524

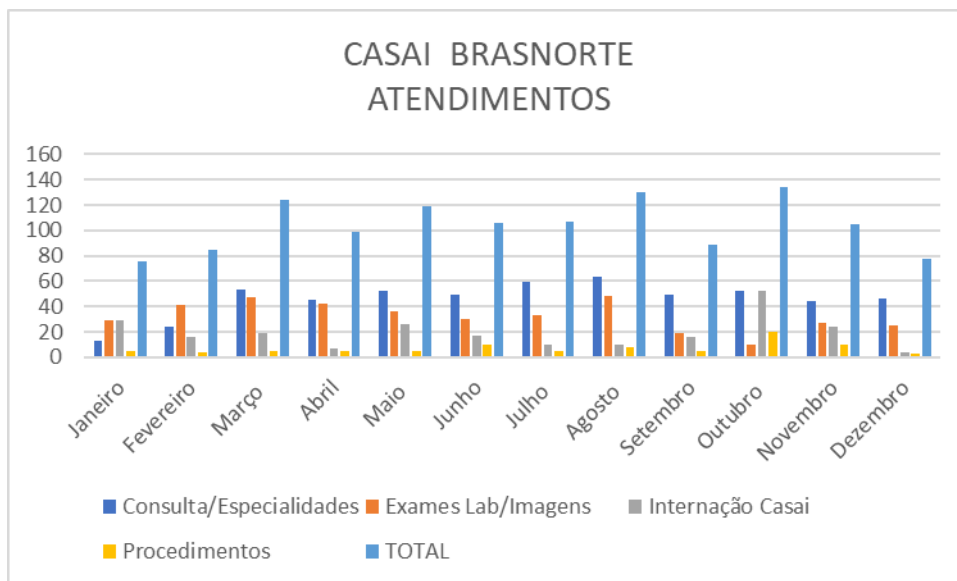


CASAI Cuiabá	Motivo/atendimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2022	Consulta/Especialidades	49	55	104	57	118	104	71	23	91	52	76	80
	Exames Lab/Imagens	10	16	28	11	22	68	14	4	20	19	27	15
	Internação Casai	13	20	23	25	26	40	31	19	19	18	18	14
	Procedimentos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	73	91	156	93	166	212	116	46	130	89	121	109

Atendimentos realizados pela CASAI em 2022: 1.402



CASAI Brasnorte	Motivo/atendimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2022	Consulta/Especialidades	13	24	53	45	52	49	59	64	49	52	44	46
	Exames Lab/Imagens	29	41	47	42	36	30	33	48	19	10	27	25
	Internação Casai	29	16	19	7	26	17	10	10	16	52	24	4
	Procedimentos	5	4	5	5	5	10	5	8	5	20	10	3
	TOTAL	76	85	124	99	119	106	107	130	89	134	105	78
Atendimentos realizados pela CASAI em 2022:		1.252											



6. INDICADORES DE SAÚDE

Dentre os indicadores de atenção à saúde da mulher e da criança do DSEI Cuiabá, **durante o ano de 2022**, os resultados apontaram:

I - Percentual das crianças indígenas menores de 1 ano com acesso às consultas preconizadas de crescimento e desenvolvimento;

Polo Base	População de 1 ano completo*	Sem nenhuma consulta	1 consulta	2 consultas	3 consultas	4 consultas	5 consultas	6 ou mais consultas	Nº de Crianças com alguma consulta	% de crianças com alguma consulta	Nº de crianças com as consultas preconizadas** (6 ou + consultas)	% de crianças com as consultas preconizadas
BACAVAL	18	1	2	0	4	0	5	6	17	94.44%	6	33.33%
BRASNORTE	45	5	1	1	2	10	7	19	40	88.89%	19	42.22%
CHIQUITANO	8	0	0	0	0	1	3	4	8	100.00%	4	50.00%
COMODORO	37	1	1	2	3	7	2	21	36	97.30%	21	56.76%
CUIABÁ	14	4	0	0	1	0	1	8	10	71.43%	8	57.14%
MERURI	11	1	0	2	0	1	1	6	10	90.91%	6	54.55%
PAKJERA	16	1	0	0	1	0	2	12	15	93.75%	12	75.00%
RIO VERDE	28	4	4	3	2	4	9	2	24	85.71%	2	7.14%
RONDONÓPOLIS	35	2	0	2	1	3	2	25	33	94.29%	25	71.43%
TANGARÁ DA SER	12	1	1	0	3	2	3	1	11	91.67%	1	8.33%
TRES LAGOAS	21	4	7	3	5	1	0	1	17	80.95%	1	4.76%
zTotal	245	24	16	13	22	29	35	105	221	90.20%	105	42.86%

II - Percentual das gestantes indígenas com no mínimo 6 consultas de pré-natal;

Nenhuma		1 a 3 Consultas		4 a 5 Consultas		6 ou Mais		Total de gestações finalizadas
0	0%	34	11.68%	55	18.90%	202	69.42%	291

III - Incidência de sobrepeso/obesidade em < 5 anos (REL AUT SIASI);

TOTAL DE CRIANÇAS	PESO ELEVADO
1086	50
	4,60%

IV - Incidência de déficit nutricional em < 5 anos (REL AUT SIASI);

TOTAL DE CRIANÇAS	MUITO BAIXO PESO	BAIXO PESO
	10	36
1086	0,92%	3,31%

V - Incidência de sobrepeso/obesidade em gestantes (REL AUT SIASI);

Polo Base	Baixo Peso		Adequado		Sobrepeso		Obesidade		Total de gestantes que realizaram consulta
BACAVAL	1	0.34%	5	1.71%	9	3.08%	2	0.68%	17
BRASNORTE	4	1.37%	25	8.56%	19	6.51%	2	0.68%	50
CHIQUITANO	2	0.68%	3	1.03%	2	0.68%	2	0.68%	9
COMODORO	11	3.77%	27	9.25%	8	2.74%	7	2.40%	53
CUIABÁ	2	0.68%	2	0.68%	7	2.40%	1	0.34%	12
MERURI	1	0.34%	5	1.71%	6	2.05%	2	0.68%	14
PAKUERA	1	0.34%	4	1.37%	6	2.05%	4	1.37%	15
RIO VERDE	2	0.68%	10	3.42%	12	4.11%	7	2.40%	31
RONDONÓPOLIS	2	0.68%	18	6.16%	14	4.79%	7	2.40%	41
TANGARÁ DA SERRA	2	0.68%	13	4.45%	11	3.77%	2	0.68%	28
TRES LAGOAS	0	--	6	2.05%	8	2.74%	2	0.68%	16
Total	31	10.62%	121	41.44%	100	34.25%	34	11.64%	286

VI - Cobertura do acompanhamento de gestantes no siasi;

Nenhuma		1 a 3 Consultas		4 a 5 Consultas		6 ou Mais		Total de gestações finalizadas
0	0%	34	11.68%	55	18.90%	202	69.42%	291

VII - Proporção de aleitamento materno (relat. aut - siasi);

Polo Base	Total de crianças < 06 meses	Exclusivo		Alimentação Complementar		Não Recebe Leite Materno		Predominante		Sem informação
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
BACAVAL	10	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
BRASNORTE	21	5	23.81%	0	0%	0	0%	0	0%	0
CHIQUITANO	3	1	33.33%	0	0%	0	0%	0	0%	0
COMODORO	24	11	45.83%	1	4.17%	0	0%	1	4.17%	0
CUIABÁ	7	1	14.29%	0	0%	0	0%	0	0%	0
MERURI	7	2	28.57%	0	0%	0	0%	0	0%	0
PAKUERA	7	6	85.71%	0	0%	1	14.29%	0	0%	0
RIO VERDE	14	2	14.29%	0	0%	1	7.14%	0	0%	0
RONDONÓPOLIS	13	5	38.46%	0	0%	0	0%	0	0%	0
TANGARÁ DA SERRA	19	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
TRES LAGOAS	7	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Total	132	33	25.00%	1	0.76%	2	1.52%	1	0.76%	0

Polo Base	Total de Crianças de 6 a 24 meses	Exclusivo		Alimentação Complementar		Não Recebe Leite Materno		Predominante		Sem informação
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
BACAVAL	27	0	0%	0	0%	1	3.70%	0	0%	0
BRASNORTE	73	3	4.11%	6	8.22%	15	20.55%	0	0%	0
CHIQUITANO	15	1	6.67%	2	13.33%	11	73.33%	0	0%	0
COMODORO	65	4	6.15%	7	10.77%	19	29.23%	7	10.77%	0
CUIABÁ	25	4	16.00%	0	0%	9	36.00%	1	4.00%	1
MERURI	17	0	0%	0	0%	15	88.24%	2	11.76%	0
PAKUERA	25	1	4.00%	0	0%	20	80.00%	0	0%	0
RIO VERDE	49	2	4.08%	11	22.45%	10	20.41%	4	8.16%	0
RONDONÓPOLIS	63	3	4.76%	0	0%	28	44.44%	6	9.52%	1
TANGARÁ DA SERRA	19	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
TRES LAGOAS	29	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
zTotal	407	18	4.42%	26	6.39%	128	31.45%	20	4.91%	2

VIII - % crianças menores de 5 anos com esquema vacinal completo, conforme calendário indígena de vacinação no ano de 2022.

Polo Base	%
Bacaval	90,00%
Brasnorte	96,04%
Comodoro	95,33%
Cuiabá	98,33%
Chiquitano	74,19%
Meruri	87,30%
Pakuera	98,61%
Rio Verde	84,42%
Rondonópolis	99%
Tangará da Serra	91%
Três Lagoas	81,82%
TOTAL	92,39%

7. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO

Relatar o número e % de aldeias com as seguintes estruturas de saneamento:

Resposta enviada pelo SESANI/CGB:

- a) Quantidade de aldeias com infraestrutura de abastecimento de água - **136 aldeias.**
- b) Quantidade de aldeias com fornecimento de água realizado pela empresa desaneamento do município sede da aldeia – **nenhuma.**
- c) Quantidade de aldeias com banheiros (em funcionamento) - **nenhum banheiro foi instalado pelo DSEI.**
- d) Quantidade de aldeias com coleta de resíduos domésticos realizado pela empresa desaneamento do município sede da aldeia ou por empresa contratada pelo DSEI - **nenhuma.**

8. EDUCAÇÃO PERMANENTE

CAPACITAÇÕES
Planejamento estratégico em saúde
Análise de situação de saúde
Vigilância em saúde
AIDIPI Comunitário
AIDIPI
Sala de vacina
Emergências em Saúde Pública
Oficina em aleitamento materno e alimentação complementar saudável
Gerenciamento de Resíduos Sólidos
Monitoramento de Qualidade da Água

9. CONTROLE SOCIAL

O número de Conselheiros Distritais e Locais de saúde indígena na abrangência do Distrito Sanitário Especial Indígena é a seguinte:

CONSELHO DE SAÚDE INDÍGENA	NÚMERO DE CONSELHEIROS
Conselho Local de Saúde Indígena - USINHANORISCH PUTSIORCH	05
Conselho Local de Saúde Indígena - CLOSAM	15
Conselho Local de Saúde Indígena – IMEPÃM	09
Conselho Local de Saúde Indígena - EPIU	15
Conselho Local de Saúde Indígena - COLOSU	07
Conselho Local de Saúde Indígena - SARARÉ CENTRAL	09
Conselho Local de Saúde Indígena - KOROGEDO PARU	15
Conselho Local de Saúde Indígena - CLOSIHAP	10
Conselho Local de Saúde Indígena - KUTUVIURS MASTAKAMA	15
Conselho Local de Saúde Indígena - KEOKURIREU	06
Conselho Local de Saúde Indígena - VALE DO GUAPORÉ	09
Conselho Local de Saúde Indígena - IPIE	06
Conselho Local de Saúde Indígena - HALITI PARESI	10
Conselho Local de Saúde Indígena – ENAWENE NAWÉ	25
Conselho Distrital de Saúde Indígena CUIABÁ	36
TOTAL	192

10. SABERES TRADICIONAIS

CAPACITAÇÕES
Encontro de parteiras e demais detentores de saberes tradicionais
Capacitações antropológicas do povo Enawene Nawe
Capacitações antropológicas do povo Bororo
Capacitações antropológicas do povo Bakairi
Capacitações antropológicas do povo Nambikwara
Capacitações antropológicas do povo Paresi

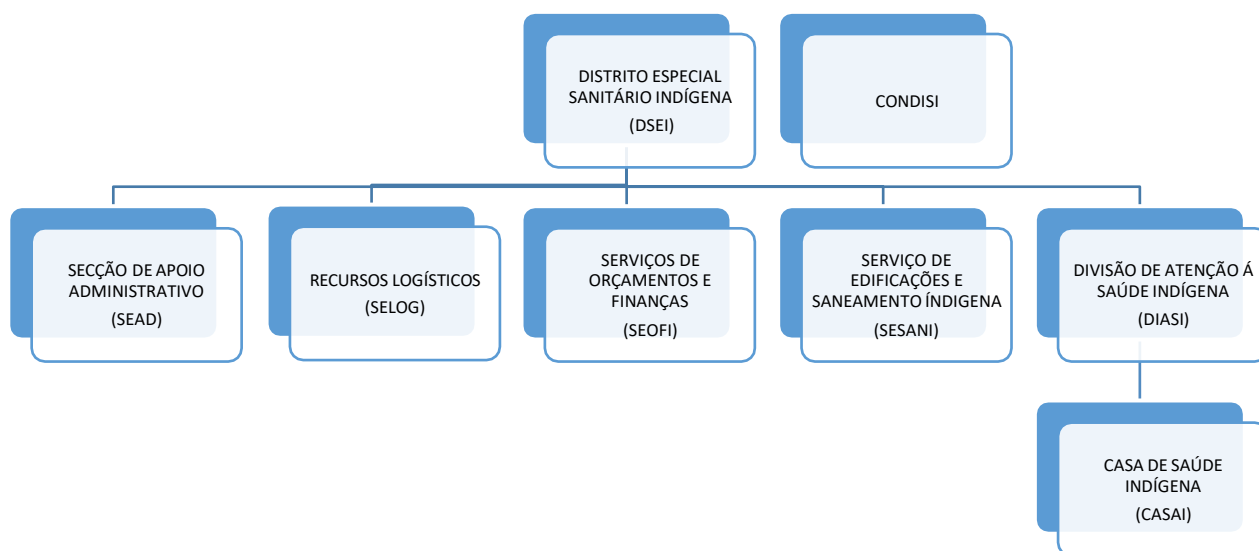
ALDI GOMES

Coordenador Distrital de Saúde Indígena – DSEI CUIABÁ

SECRETARIA DE SAÚDE INDÍGENA

DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA

ORGANOGRAMA-2023





Conselho Distrital de Saúde Indígena Cuiabá
Rua: Rui Barbosa 282, Bairro Goiabeiras CEP: 78.032-040 Cuiabá Mato Grosso.
Fone: (65) 3624-1050/0854 – Ramal 229, Fax: (65) 3622-0182.

Quadro de Conselho de Saúde Indígena de abrangência do DSEI Cuiabá.

CONSELHO DE SAÚDE INDÍGENA	NÚMERO DE CONSELHEIROS
Conselho Local de Saúde Indígena- CLOSAM	15
Conselho Local de Saúde Indígena- IMEPÂM	09
Conselho Local de Saúde Indígena- EPIU	15
Conselho Local de Saúde Indígena- COLOSU	07
Conselho Local de Saúde Indígena- SARARÉ CENTRAL	09
Conselho Local de Saúde Indígena- KOROGEDO PARU	15
Conselho Local de Saúde Indígena- CLOSIHAP	10
Conselho Local de Saúde Indígena- KUTUVIURS MASTAKAMA	15
Conselho Local de Saúde Indígena- KEOKURIREU	06
Conselho Local de Saúde Indígena- VALE DO GUAPORÉ	09
Conselho Local de Saúde Indígena- IPIE	06
Conselho Local de Saúde Indígena- HALITI PARESI	10
Conselho Local de Saúde Indígena- ENAWENE NAWÉ	25
Conselho Local de Saúde Indígena- USINHANORISCH PUTSIORCH	05
Conselho Distrital de Saúde Indígena Cuiabá	36
TOTAL	192

Observação; o número de Conselho Local é no Total de 15.

Atenciosamente,


GILMAR KOLOIZOMAE

Presidente em exercício

Conselho Distrital de Saúde Indígena Cuiabá